



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Subseção de Convênios

Acordo de Cooperação Técnica n.º 9

O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL – CBMDF, órgão da administração direta do Distrito Federal, com sede no Setor de Administração Municipal, Bloco D, Módulo E, Palácio Dom Pedro II, CEP 70620-040, neste ato representado por seu Comandante-Geral, doravante denominado simplesmente CBMDF, e o CLUBE DOS OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 37.173.887/0001-20, com sede no SCES, Trecho 2, Lote 02/35, doravante denominado simplesmente CLUBE DOS OFICIAIS, celebram o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, com fundamento no art. 184 da Lei Federal nº 14.133/2021 e demais normas aplicáveis, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. O presente Acordo tem por objeto estabelecer cooperação técnica entre os partícipes para viabilizar a execução das diretrizes, ações, atividades e funcionalidades previstas no Plano de Trabalho do Serviço de Convivência para Idosos vinculado ao Programa Bombeiro Amigo (+60).

1.2. Para os fins deste Acordo, o CLUBE DOS OFICIAIS disponibilizará, de forma não onerosa, suas instalações físicas para o desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Trabalho, a serem executadas no âmbito do Programa Bombeiro Amigo (+60).

1.3. A execução das ações ocorrerá sob coordenação designada pelo CLUBE DOS OFICIAIS, cabendo ao Clube a coordenação-geral das atividades desenvolvidas em suas dependências e a disponibilização de equipe de apoio necessária ao funcionamento das ações, na forma do Plano de Trabalho.

1.4. Os demais profissionais necessários à execução das ações previstas no Plano de Trabalho, inclusive educadores e outros profissionais operacionais ou de apoio específico ao serviço, serão disponibilizados pelo Programa Bombeiro Amigo (+60), observado que sua atuação nas dependências do CLUBE DOS OFICIAIS ocorrerá sempre sob a coordenação de pessoa indicada pelo Clube.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DOS PARTÍCIPES

2.1. Constituem obrigações do CBMDF:

I – viabilizar, por intermédio do Programa Bombeiro Amigo (+60), a disponibilização dos profissionais necessários à execução das atividades previstas no Plano de Trabalho, especialmente educadores e demais profissionais operacionais vinculados ao serviço;

II – assegurar que os profissionais vinculados ao Programa Bombeiro Amigo (+60) atuem em compatibilidade com as atribuições previstas no Plano de Trabalho e com a natureza das atividades desenvolvidas;

III – articular-se com o CLUBE DOS OFICIAIS para compatibilização de cronogramas, fluxos de atendimento, utilização dos espaços e demais condições de execução das ações;

IV – observar, na execução das ações, as diretrizes operacionais e a coordenação geral estabelecidas pelo CLUBE DOS OFICIAIS para o uso de suas instalações;

V – zelar para que os profissionais vinculados ao Programa Bombeiro Amigo (+60) cumpram as normas internas de acesso, funcionamento, segurança e utilização das dependências do CLUBE DOS OFICIAIS.

2.2. Constituem obrigações do CLUBE DOS OFICIAIS:

I – disponibilizar as instalações físicas necessárias ao desenvolvimento das ações previstas no Plano de Trabalho, em condições adequadas de uso, segurança e acessibilidade, mediante organização prévia de agenda e de acordo com a capacidade operacional do espaço;

II – exercer a coordenação-geral das atividades realizadas em suas dependências, por intermédio de pessoa formalmente indicada, à qual caberá orientar, acompanhar e supervisionar a execução das ações;

III – disponibilizar equipe de apoio administrativo, logístico e operacional necessária ao funcionamento das ações no âmbito de suas atribuições e da estrutura colocada à disposição;

IV – definir, em conjunto com o CBMDF, por intermédio do programa Bombeiro Amigo, os procedimentos de uso dos espaços, cronogramas, rotinas de acesso, medidas de segurança e demais fluxos necessários à adequada execução do Plano de Trabalho;

V – acompanhar a realização das atividades e manter registros, relatórios e demais elementos de monitoramento da execução, conforme previsto no Plano de Trabalho.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

3.1. As ações objeto deste Acordo serão executadas prioritariamente nas instalações do CLUBE DOS OFICIAIS, de acordo com o Plano de Trabalho aprovado pelos partícipes, o qual passa a orientar a operacionalização da cooperação.

3.2. O Programa Bombeiro Amigo (+60) utilizará as instalações do CLUBE DOS OFICIAIS como espaço de desenvolvimento das atividades, encontros, oficinas, rodas de conversa, eventos, atendimentos e demais ações previstas no Plano de Trabalho.

3.3. A coordenação da execução das atividades nas dependências do CLUBE DOS OFICIAIS caberá à pessoa por este indicada, sem prejuízo da atuação técnica dos profissionais disponibilizados pelo Programa Bombeiro Amigo (+60).

3.4. A atuação dos profissionais disponibilizados pelo Programa Bombeiro Amigo (+60) não afasta a necessidade de observância das orientações de coordenação, organização e funcionamento definidas pelo CLUBE DOS OFICIAIS para as atividades realizadas em suas instalações.

CLÁUSULA QUARTA – DO PLANO DE TRABALHO

4.1. O Plano de Trabalho constitui instrumento integrante deste Acordo e detalhará as ações, metas, metodologia, responsabilidades operacionais, público-alvo, cronograma e formas de acompanhamento da execução.

4.2. Eventuais ajustes no Plano de Trabalho poderão ser promovidos de comum acordo entre os partícipes, desde que preservado o objeto deste Acordo.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

5.1. Este Acordo terá vigência de 60 (sessenta) meses, contados da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado por igual período, mediante termo aditivo, observada a conveniência dos partícipes e a regularidade da execução.

CLÁUSULA SEXTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS E DAS RESPONSABILIDADES MATERIAIS

6.1. O presente Acordo não implica transferência de recursos financeiros entre os partícipes.

6.2. Cada partícipe arcará com os custos relacionados às atribuições que lhe forem cometidas neste instrumento e no respectivo Plano de Trabalho.

6.3. A disponibilização das instalações pelo CLUBE DOS OFICIAIS e a execução das ações previstas no Plano de Trabalho poderão ser consideradas, quando cabível, para fins de atendimento da finalidade social vinculada à cessão do imóvel e à sistemática de moeda social descrita no Plano de Trabalho, observadas as regras aplicáveis.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO ACOMPANHAMENTO E DA FISCALIZAÇÃO

7.1. Os partícipes indicarão representantes para o acompanhamento, fiscalização e avaliação da execução deste Acordo e do respectivo Plano de Trabalho.

7.2. O acompanhamento da execução deverá considerar, entre outros aspectos, a compatibilidade das ações realizadas com o Plano de Trabalho, a adequada utilização das instalações, a regularidade das equipes envolvidas e os resultados alcançados.

CLÁUSULA OITAVA – DA DENÚNCIA E DA RESCISÃO

8.1. O presente instrumento poderá ser denunciado por qualquer dos partícipes, mediante notificação escrita com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

8.2. A eventual denúncia ou rescisão deverá resguardar, sempre que possível, a continuidade ordenada das atividades em andamento e a proteção do público atendido, observadas as condições pactuadas entre os partícipes.

E, por estarem assim justos e acordados, assinam o presente instrumento em 2 (duas) vias de igual teor e forma.

Brasília/DF, 11 de junho de 2026.

Cel. QOBM/Comb. MOISÉS ALVES BARCELOS
Comandante-Geral do CBMDF

WELLINGTON MOURA E SILVA
Presidente do Clube dos Oficiais do CBMDF

ANEXO I PLANO DE TRABALHO

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS – PROGRAMA BOMBEIRO AMIGO

Proposto pelo: Clube dos Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF)

Destinatário: SEDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal Data de Elaboração: Março de 2026

Período de Execução: 02 anos (prorrogável por igual período)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE

Nome da Entidade: Clube dos Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal Natureza Jurídica: Associação Civil sem fins lucrativos

Localização: SCES, Trecho 2, Lote 02/35 - Setor Clubes Esportivos Sul, Brasília DF CNPJ: 37.173.887/0001-20

2. OBJETIVO GERAL DO PLANO DE TRABALHO

Implementar e executar Serviço de Convivência para Idosos destinado a pessoas vinculadas ao programa Bombeiro Amigo, com o propósito de promover sociabilização, dignidade, autonomia e qualidade de vida, reconhecendo a condição de pessoa idosa como situação de vulnerabilidade independente da condição socioeconômica.

O Serviço de Convivência será oferecido como moeda social para abatimento dos valores devidos pela cessão do imóvel no qual o Clube dos Oficiais se encontra instalado, em conformidade com as políticas públicas de desenvolvimento social do Distrito Federal.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. CONTEXTO SOCIAL E VULNERABILIDADE DOS IDOSOS

A população idosa do Distrito Federal enfrenta múltiplas formas de vulnerabilidade que transcendem a dimensão econômica. Embora a vulnerabilidade econômica seja importante, a vulnerabilidade relacional é frequentemente negligenciada nas políticas públicas, apesar de seus impactos significativos na qualidade de vida e dignidade das pessoas idosas.

A vulnerabilidade relacional manifesta-se através do isolamento social, marginalização dentro da própria família, falta de convivência comunitária e exclusão social. Muitos idosos, independentemente de sua situação econômica, experimentam isolamento em suas residências, falta de oportunidades de interação social, e consequente deterioração da saúde mental, autoestima e autonomia.

3.2. Programa Bombeiro Amigo

O programa Bombeiro Amigo, vinculado ao CBMDF, é uma iniciativa de assistência social destinada exclusivamente a idosos. Este programa reconhece a vulnerabilidade específica da população idosa e busca promover sua inclusão social e bem-estar.

O Clube dos Oficiais do CBMDF, está em posição privilegiada para expandir e potencializar o programa Bombeiro Amigo através da implementação de um Serviço de Convivência estruturado, que complemente as ações já realizadas pelo programa.

3.3. NECESSIDADE DE SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA

Atualmente, os idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo carecem de espaço adequado e estruturado para atividades de convivência que promovam:

- Sociabilização: Oportunidades de interação com outros idosos e com a comunidade em espaço de lazer e convivência adequados;
- Dignidade: Reconhecimento e valorização da pessoa idosa como membro ativo da sociedade;
- Autonomia: Desenvolvimento de capacidades e habilidades que promovam independência;
- Qualidade de Vida: Atividades que contribuam para bem-estar físico, mental e emocional;
- Inclusão Social: Redução do isolamento e promoção da participação comunitária.

3.4. VIABILIDADE DA PROPOSTA

O Clube dos Oficiais do CBMDF dispõe de:

Espaço físico adequado: Instalações que podem ser utilizadas para atividades esportivas, de lazer e convivência

Recursos humanos: Equipe do CBMDF (Bombeiro Amigo) e voluntários dispostos a colaborar

Experiência: Vinculação com o programa Bombeiro Amigo e conhecimento das necessidades dos idosos

Compromisso: Disposição de oferecer o serviço como moeda social, sem solicitação de orçamento adicional à SEDES

3.5. DIAGNÓSTICO TERRITORIAL E RECURSOS PÚBLICOS DISPONÍVEIS

3.5.1. CONTEXTO TERRITORIAL DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA

O Serviço de Convivência para Idosos do Clube dos Oficiais do CBMDF está localizado em região estratégica do Distrito Federal, com acesso a diversos recursos públicos que podem ser mobilizados para complementar as atividades do serviço. O diagnóstico territorial apresentado nesta seção identifica os principais recursos disponíveis nas proximidades do Clube, bem como as características do território que influenciam a implementação do serviço.

O Clube dos Oficiais está localizado na SCES, Trecho 2, Lote 02/35 - Setor Clubes Esportivos Sul, Brasília DF, em área que oferece infraestrutura adequada para atividades de esporte, lazer e convivência e acesso a equipamentos públicos que enriquecem as atividades propostas. A região é caracterizada por excelente urbanização, baixa densidade populacional fixa, proximidade aos principais equipamentos públicos do Distrito Federal, dentre outros.

3.5.2. REGIÕES DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIA

O Serviço de Convivência atenderá inicialmente, a título de projeto piloto, idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo que estejam localizados nas cidades satélites e regiões administrativas próximas ao clube, podendo ser expandido/substituído por outras unidades a critério da Coordenação e do Bombeiro Amigo. As regiões de atuação inicialmente incluem:

REGIÃO DE ATUAÇÃO 1: GUARÁ (RA X)

Esta região, segundo a PDAD Ampliada 2024 do IPEDF, tinha 127.952 habitantes em 2024, registrava que 41,3% dos entrevistados relataram descarte inadequado de entulho, 30,6% disseram que as ruas alagavam em períodos de chuva, e 12% apontaram esgoto a céu aberto. Além disso, embora haja boa infraestrutura viária, apenas 61,4% afirmaram haver policiamento regular e dependência parcial de serviços de saúde fora da região.

Os idosos desta região têm acesso a:

CRAS Guará — EQ 15/26, Área Comunal 01, Guará/DF. UBS 1 Guará — QI 06, Área Especial, Lote A, Guará I; UBS 2 Guará — QE 23, Área Especial, Guará;

UBS 3 Guará — QE 38, Área Especial, Guará II.

Biblioteca Pública do Guará — Área Especial do CAVE, Administração Regional do Guará, Guará II.

Parque Ecológico Ezechias Heringer (Parque do Guará) — QE 23, Guará II;

Parque Denner — vizinho à APA do Planalto Central Parque Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos

Escolas:

EC 1 — QE 3, Área Especial, Guará I; EC 2 — QE 2, Guará I;

EC 3 — QE 7, Lote J, Área Especial Q, Guará I; EC 5 — QE 20, Área Especial K, Guará I;

EC 6 — EQ 24/26, Guará II;

EC 7 — QE 38, Área Especial D, Guará II; EC 8 — EQ 28/30, Guará II;

CEF 1 — QE 4, Área Especial J, Guará I; CEF 2 — QE 7, Guará I;

CEF 4 — QE 12, Área Especial A, Guará I; CEF 5 — EQ 32/34, Guará II;

CEF 8 — EQ 13/15, Guará II; CEF 10 — QE 46, Guará II; CED 1 — EQ 34/36, Guará II; CED 3 — EQ 17/19, Guará II; CED 4 — QE 9, Guará I;

CEM 1 — QE 7, Área Especial M, Guará I; CEE 1 — QE 20, Área Especial A, Guará I;

CEP-ET Prof. Teresa Ondina Maltese — EQ 17/19, Lote A, Guará II; CILG — QE 7, Lote Q, Área Especial, Guará I;

Ji Lúcio Costa — EPTG QE 1, Área Especial 2, QEs Lúcio Costa.

Outros Equipamentos:

Hospital Regional do Guará (HRGu) — QI 06, Área Especial C, Guará I; Centro de Saúde nº 01 — QE 06, Área Especial, Guará I;

Centro de Saúde nº 03 — QE 38, Área Especial, Guará II; Terminais rodoviários do Guará I e Guará II;

Estações de metrô Shopping, Feira e Guará;

REGIÃO DE ATUAÇÃO 2: SÃO SEBASTIÃO (RA XIV)

De acordo com a PDAD Ampliada 2024 do IPEDF, São Sebastião (RA XIV) tinha 99.050 habitantes em 2024. Registra problemas como descarte inadequado de entulho, 19,3% com relato de esgoto a céu aberto e 30,8% com alagamentos em períodos de chuva. Na dimensão de segurança, apenas 51,3% afirmaram haver policiamento regular. A cidade ainda conta com carência de emprego e acentuada dependência da rede pública de saúde.

Os idosos desta região têm acesso a:

CRAS São Sebastião — Quadra 201, Área Especial, Residencial Oeste, São Sebastião/DF. UBS de Referência:

UBS 2 — Quadra 101, Conjunto 02, Lote 01

UBS 3 — Quadra 301, Conjunto 6, Lote 1

UBS 1 — Q 02, Área Especial (ao lado da Regional de Saúde).

Biblioteca Pública de São Sebastião — Quadra 101, Área Especial, Residencial Oeste. Parque Distrital de São Sebastião

CEF Cerâmica São Paulo — Rua 1, Lote 1, Setor Tradicional; CEF do Bosque — Quadra 8, Lote 2, Residencial do Bosque;

CED São Bartolomeu — Quadra 2, Conjunto 3, Lote 4, São Bartolomeu; CED São Francisco — Quadra 17, Lote 100, São Francisco;

CEF Miguel Arcanjo — Quadra 2, Lote 3, São Bartolomeu; Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião; e o

IFB Campus São Sebastião, equipamento educacional federal presente na RA. Outros Equipamentos:

UPA de São Sebastião — Quadra 102, Conjunto 1, Lote 1, Residencial Oeste, com atendimento 24h; Casa de Parto de São Sebastião — Avenida Comercial, Centro de Múltiplas Atividades, Área Especial 10; além de terminal rodoviário local.

3.5.3. RECURSOS PÚBLICOS DISPONÍVEIS

3.5.3.1. Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)

Os CRAS são equipamentos públicos fundamentais para a assistência social no Distrito Federal. O Serviço de Convivência estabelecerá parcerias com CRAS das regiões de atuação para:

Complementaridade de serviços: O Serviço de Convivência complementa o trabalho do PAIF (Programa de Atenção Integral à Família) realizado pelos CRAS

Referência e contrarreferência: Encaminhamento de idosos que necessitem de serviços adicionais

Compartilhamento de informações: Troca de informações sobre situações que requerem intervenção

Atividades conjuntas: Possibilidade de realizar atividades conjuntas que beneficiem idosos

CRAS identificados nas regiões de atuação:

Região	CRAS	Endereço	Telefone	Horário de Funcionamento
1	Guará	EQ 15/26, Área Comunal 01	3773-7401 3773-7402 3773-7403	8h às 18h
2	São Sebastião	Quadra 201, Área Especial, Residencial Oeste	3773-7484 3773-7485 3773-7486 3773-7487	8h às 18h

3.5.3.2. Unidades Básicas de Saúde (UBS)

As UBS são equipamentos públicos essenciais para acesso à saúde. O Serviço de Convivência estabelecerá parcerias com UBS para:

Orientações sobre saúde: Palestras e orientações sobre prevenção de doenças, cuidados com saúde, medicamentos

Encaminhamentos: Encaminhamento de idosos que necessitem de atendimento médico ou odontológico

Atividades de promoção de saúde: Atividades conjuntas de promoção de saúde, como grupos de exercício, educação alimentar

Informações sobre programas: Informação sobre programas de saúde disponíveis para idosos (ex: vacinação, rastreamento de doenças)

UBS identificadas nas regiões de atuação:

Região	UBS	Endereço	Telefone	Horário de Funcionamento
1	1	QI 06, Área Especial	(61) 3568-3296	Segunda a sexta 7h às 19h

1	2	QE 23, Área Especial	(61) 2017-4810	Seg a Qui (7:30-18h) Sex (13:30-21:30h) Sáb (7:30-12h)
1	3	QE 38, Área Especial	(61) 2017-1145	Segunda a sexta 7h às 19h
2	1	Q 02, Área Especial	(61) 3335-1503	Segunda a sexta 7h às 22h
2	2	Quadra 101, Conjunto 02, Lote 01	(61) 3335-1503	Segunda a sexta 7h às 17h
2	3	Quadra 301, Conjunto 6, Lote 1	(61) 3335-8173	Segunda a sexta 7h às 17h

3.5.3.3. Bibliotecas Públicas

As bibliotecas são equipamentos públicos que oferecem acesso à informação, cultura, e espaço comunitário. O Serviço de Convivência utilizará bibliotecas para:

Atividades de leitura e conhecimento: Grupos de leitura, contação de histórias, acesso a livros

Atividades culturais: Apresentações, exposições, eventos culturais

Acesso à informação: Acesso a computadores, internet, informações sobre direitos e benefícios

Espaço para atividades: Utilização de espaços das bibliotecas para atividades do Serviço de Convivência

Bibliotecas identificadas nas regiões de atuação:

Região	Biblioteca	Endereço	Telefone	Horário de Funcionamento
1	Biblioteca Pública do Guará	Área Especial do CAVE	(61) 98501-0955	Seg a Sex (8:00-22h) Sab e Dom (8:00-14:00h)
2	Biblioteca Pública de São Sebastião	Quadra 101, Área Especial, Residencial Oeste	-	Segunda a sexta 8h às 12h e 13h às 17h

3.5.3.4. Parques e Áreas Verdes

Os parques e áreas verdes são espaços públicos fundamentais para atividades de movimento, lazer, e convivência. O Serviço de Convivência utilizará parques para:

Atividades de movimento: Caminhadas, exercícios leves, tai chi, yoga

Atividades de lazer: Piqueniques, passeios, atividades recreativas

Contato com natureza: Atividades que promovam contato com natureza e bem-estar

Convivência comunitária: Espaços para encontros e convivência Parques e Áreas Verdes identificados nas regiões de atuação:

Região	Parque	Localização	Características
1	Parque Ecológico Ezechias Heringer	QE 23, Guará II	Área de cerca de 306,44 hectares . Possui pista de cooper, ciclovia, quadras, quadra de vôlei de areia, PEC, playground, guarita e banheiro ecológico.
1	Parque Denner	Entre as QE 38 e QE 40, próximo à Avenida Contorno e à AE 34	Tem pista de caminhada, parquinho, quadras, nascente e trecho de campo de murundu alterado.
1	Parque Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos	Entre as quadras EQ 38, EQ 40 e EQ 42 do Guará II	Parque voltado à conservação das espécies do Cerrado, educação ambiental, recreação e lazer
2	Parque Distrital de São Sebastião	Entre os bairros Vila Nova e Residencial do Bosque	Unidade de preservação ecológica e convivência social com calçadas, reforma de quadra e equipamentos de ginástica.

3.5.4. MAPA DE RECURSOS TERRITORIAIS

A seguinte tabela consolida todos os recursos públicos disponíveis nas regiões de atuação:

Tipo de Recurso	Quantidade	Utilização no Serviço de Convivência
CRAS	02	Complementaridade de serviços, referência/contrarreferência
UBS	06	Orientações sobre saúde, encaminhamentos, atividades de promoção
Bibliotecas	02	Atividades de leitura, cultura, acesso à informação
Parques/Áreas Verdes	04	Atividades de movimento, lazer, contato com natureza
TOTAL	14	Rede integrada de recursos para Serviço de Convivência

3.5.5. INTEGRAÇÃO COM RECURSOS TERRITORIAIS

O Serviço de Convivência está estruturado para integrar-se com os recursos públicos disponíveis no território, potencializando o impacto das atividades e ampliando as oportunidades oferecidas aos idosos. As atividades propostas nas diferentes fases do serviço incluem visitas, passeios, e atividades em parceria com estes recursos.

Fase 1 (Acolhimento) – Apropriação inicial do espaço do Clube, com informações sobre recursos territoriais disponíveis

Fase 2 (Fortalecimento) – Atividades de educação para cidadania com participação de profissionais de CRAS e UBS

Fase 3 (Apropriação Territorial) – Passeios e visitas a CRAS, UBS, bibliotecas, parques, museus, e escolas

Fase 4 (Consolidação) – Consolidação de parcerias e planejamento de continuidade de acesso aos recursos

3.5.6. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O Serviço de Convivência estabelecerá parcerias estratégicas com os seguintes equipamentos e instituições:

Parcerias com CRAS:

- Encontros periódicos para alinhamento de ações
- Compartilhamento de informações sobre idosos que necessitem de intervenção
- Atividades conjuntas de promoção de bem-estar
- Encaminhamentos para serviços adicionais quando necessário

Parcerias com UBS:

- Palestras sobre saúde e prevenção de doenças
- Encaminhamentos para atendimento médico ou odontológico
- Atividades de promoção de saúde
- Informações sobre programas de saúde disponíveis

Parcerias com Bibliotecas:

- Utilização de espaços para atividades
- Grupos de leitura e contação de histórias

- Acesso a computadores e internet
- Apresentações e eventos culturais

Parcerias com Parques:

- Utilização de espaços para atividades de movimento
- Passeios e atividades de lazer
- Eventos comunitários

Parcerias com Museus e Espaços Culturais:

- Visitas e apresentações
- Atividades de enriquecimento cultural
- Apropriação do território

Parcerias com Escolas:

- Atividades intergeracionais
- Transmissão de conhecimento
- Participação em atividades escolares

3.5.7. DESAFIOS E OPORTUNIDADES TERRITORIAIS

Desafios Identificados:

O desafio mais relevante para as pessoas dessa faixa etária é o pronto atendimento nos equipamentos hospitalares. Mesmo que tenham preferência indicada de acordo com a idade, a demora no atendimento pode, via de regra, impactar de forma negativa o prognóstico desses pacientes. Contudo, apesar de serem de menor gravidade, foram identificados outros desafios, tais como:

1. Isolamento social e baixa rede de apoio comunitária

60% do público apresenta “acesso limitado à convivência”, com poucas oportunidades de interação, isolamento em casa e falta de conhecimento sobre recursos e oportunidades, tratando-se de relevante desafio territorial, pois dificulta a inserção do idoso nos espaços e serviços da comunidade.

2. Dificuldade de acesso a informações sobre direitos, benefícios e serviços públicos Quando o idoso não está em contato com outras pessoas ou equipamentos, ele deixa de conhecer programas, benefícios e oportunidades disponíveis. As visitas a CRAS, UBS, bibliotecas, museus e ações de cidadania, a desinformação sobre a rede pública é um desafio territorial bem consistente.
3. Dependência de terceiros para deslocamento e participação

Além da necessidade genérica de transporte, vale explicitar a dependência de familiares, vizinhos ou cuidadores para sair de casa, especialmente nos casos de mobilidade reduzida. A redução de mobilidade está diretamente associada ao confinamento domiciliar, medo de cair e dificuldade de participar de grupos e atividades externas.

4. Barreiras para participação contínua em atividades comunitárias

Não é só chegar ao equipamento uma vez; o desafio é manter frequência e engajamento. Isso se conecta à meta de reduzir isolamento, ampliar participação comunitária e desenvolver rede de apoio fora do serviço.

5. Fragilidade na articulação intersetorial efetiva com a rede pública

Como o plano depende de parcerias com CRAS, UBS, bibliotecas, parques, museus e escolas, um desafio plausível é a dificuldade de alinhamento institucional, agenda, fluxo de encaminhamento e continuidade das ações com esses equipamentos. A previsão do mapeamento, contato com gestores, negociação e formalização de acordos, mostra que a articulação ainda é um ponto a se construir.

6. Baixo sentimento de pertencimento territorial e pouca participação cívica

Deve-se fortalecer a identidade territorial, participação em questões comunitárias e protagonismo do idoso. Logo, a baixa inserção em espaços de decisão e a pouca familiaridade com a vida comunitária podem ser descritas como desafios já presumidos pela própria metodologia do plano.

7. Interseção de vulnerabilidades

70% dos idosos atendidos experimentam duas ou mais vulnerabilidades simultaneamente. Na prática, transporte, saúde, mobilidade, isolamento e luto aparecem de forma acumulada, dificultando muito o acesso ao território e aos serviços públicos.

Oportunidades Identificadas:

1. Proximidade e diversidade de equipamentos públicos no território

Acesso a diversos recursos públicos que podem complementar as atividades, decorrente da disponibilidade de equipamentos públicos de qualidade.

2. Potencial de articulação com CRAS, UBS, bibliotecas, parques, museus e escolas

A existência de uma rede estruturada de parcerias estratégicas com esses equipamentos, possibilitando encaminhamentos, atividades conjuntas, promoção de saúde, uso de espaços públicos, atividades culturais e ações intergeracionais, o que indica que a principal oportunidade territorial é a integração em rede.

3. Comunidade receptiva e ambiente favorável ao engajamento

Existe uma comunidade receptiva e engajada, uma vez que favorece a adesão dos idosos, participação comunitária e consolidação de vínculos fora do espaço interno do serviço.

4. Fortalecimento do protagonismo e da cidadania da pessoa idosa

Ampliar o conhecimento sobre direitos, o acesso a equipamentos públicos e a participação em questões comunitárias, propiciando o empoderamento, participação cívica e exercício da cidadania por meio do território.

5. Redução do isolamento social por meio da inserção em espaços comunitários Como existe o diagnóstico de vulnerabilidade relacional, baixa convivência e isolamento, o território emerge como oportunidade concreta de ampliar sociabilidade, criar novas rotinas e expandir redes de apoio.
6. Desenvolvimento de atividades intergeracionais e culturais

A previsão de parcerias com escolas, museus, bibliotecas e espaços culturais, além de atividades comunitárias intergeracionais, surgindo a oportunidade de valorização da pessoa idosa como transmissora de memória, cultura e experiência.

7. Consolidação de uma rede permanente de apoio e encaminhamento

A previsão de mapeamento, negociação, formalização e consolidação de parcerias ao longo do tempo. Isso revela oportunidade de criar um fluxo estável de acesso a serviços, orientações e encaminhamentos, em vez de ações isoladas.

8. Aproveitamento da estrutura já existente do programa Bombeiro Amigo e do Clube O Clube dispõe de espaço físico, experiência institucional e vínculo com o programa Bombeiro Amigo. Constituindo uma oportunidade importante, porque reduz barreiras de implantação e favorece a execução do serviço com base em estrutura prévia.

3.5.8. PLANO DE AÇÃO PARA INTEGRAÇÃO TERRITORIAL

Para garantir integração efetiva com os recursos territoriais, o Serviço de Convivência implementará o seguinte plano de ação:

Mês 1-2 (Fase de Planejamento):

- Mapeamento completo de recursos territoriais
- Identificação de gestores e responsáveis em cada equipamento
- Levantamento de possibilidades de parcerias
- Elaboração de proposta de parceria para cada equipamento

Mês 3-4 (Fase de Contato e Negociação):

- Contato com gestores de cada equipamento
- Apresentação do Serviço de Convivência
- Negociação de termos de parceria
- Formalização de acordos

Mês 5-6 (Fase de Implementação Inicial):

- Início de atividades em parceria com equipamentos
- Visitas exploratórias com idosos
- Avaliação de funcionamento das parcerias

Mês 7-24 (Consolidação e Aprofundamento):

- Consolidação de parcerias
- Aprofundamento de atividades conjuntas
- Avaliação contínua de impacto
- Ajustes conforme necessário

NOTA IMPORTANTE

Este diagnóstico territorial deve ser atualizado periodicamente (recomenda-se a cada 6 meses) para refletir mudanças na disponibilidade de recursos, novas oportunidades de parceria, e feedback dos idosos sobre utilização dos recursos. A equipe técnica deve manter contato regular com gestores de equipamentos para garantir funcionamento adequado das parcerias e identificar novas possibilidades de colaboração.

4. PÚBLICO-ALVO

O Serviço de Convivência será destinado a idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo, compreendendo:

- Idade mínima: 60 anos (conforme definição legal de pessoa idosa)
- Critério de vinculação: Estar inscrito e participando do programa Bombeiro Amigo
- Critério de vulnerabilidade: Reconhecimento de vulnerabilidade relacional, independentemente da condição socioeconômica
- Abrangência geográfica: Cidades satélites do Distrito Federal onde o programa Bombeiro Amigo está presente

4.1. ESTIMATIVA DE BENEFICIÁRIOS

Estima-se que o Serviço de Convivência beneficiará inicialmente 150 idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo, com possibilidade de expansão conforme a consolidação do serviço.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM PERCENTUAIS DE VULNERABILIDADES

4.2.1. PERFIL GERAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA

O Serviço de Convivência para Idosos atenderá idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo, programa de assistência social do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Esta população é caracterizada por múltiplas formas de vulnerabilidade relacional que transcendem a dimensão econômica, afetando significativamente a qualidade de vida, bem-estar emocional, e participação social dos idosos.

Diferentemente de muitos programas de assistência social que focam exclusivamente em vulnerabilidade econômica, o programa Bombeiro Amigo reconhece que a vulnerabilidade relacional é forma igualmente grave de vulnerabilidade que afeta pessoas de todas as condições socioeconômicas. Um idoso pode ter renda adequada,

mas estar profundamente isolado socialmente, experimentando solidão, falta de vínculos significativos, e exclusão social. Este tipo de vulnerabilidade tem impactos tão graves quanto a vulnerabilidade econômica na saúde, bem-estar, e dignidade da pessoa idosa.

A população atendida pelo Serviço de Convivência é composta por idosos com 60 anos ou mais, vinculados ao programa Bombeiro Amigo, que apresentam uma ou mais formas de vulnerabilidade relacional. Estes idosos vivem em várias cidades satélites do Distrito Federal e compartilham experiências de isolamento, marginalização, e falta de oportunidades de convivência significativa.

4.2.2. VULNERABILIDADES IDENTIFICADAS E PERCENTUAIS

Pesquisa realizada com participantes do programa Bombeiro Amigo identificou as seguintes vulnerabilidades relacionais entre a população de idosos:

4.2.2.1. Isolamento Familiar – 45%

Definição: Isolamento familiar refere-se à situação em que o idoso está afastado ou desconectado de membros da família, experimentando falta de contato regular, comunicação limitada, ou relacionamentos familiares prejudicados. Isto pode ocorrer por diversas razões: familiares que moram distante, falta de interesse da família, conflitos familiares não resolvidos, ou morte de cônjuge/filhos.

Prevalência: 45% dos idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo experimentam isolamento familiar, ou seja, aproximadamente 9 em cada 20 idosos atendidos pelo programa estão isolados de suas famílias.

Impacto na vida do idoso:

O isolamento familiar tem impactos profundos na vida do idoso. Muitos idosos relatam sentimento de abandono, tristeza, e falta de propósito. A família é tradicionalmente fonte importante de apoio emocional, prático, e material. Quando este apoio está ausente, o idoso fica vulnerável a diversos problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade, e até ideação suicida.

Além disso, o isolamento familiar frequentemente leva a isolamento social mais amplo. Se o idoso não tem contato com a família, é menos provável que tenha outras redes de apoio. Isto cria círculo vicioso de isolamento progressivo.

Manifestações do isolamento familiar:

- Contato raro ou inexistente com membros da família
- Falta de visitas de familiares
- Comunicação limitada (telefone, mensagens)
- Ausência de participação em eventos familiares
- Falta de apoio prático (ajuda com tarefas, cuidados com saúde)
- Sentimento de rejeição ou abandono

Papel do Serviço de Convivência:

O Serviço de Convivência não substitui a família, mas oferece espaço de convivência significativa onde o idoso pode desenvolver relacionamentos que preenchem parcialmente o vazio deixado pelo isolamento familiar. Através de atividades de grupo, compartilhamento de histórias, e construção de amizades, o idoso pode desenvolver uma rede de apoio que melhora sua qualidade de vida e bem-estar emocional.

4.2.2.2. Viuvez Recente – 30%

Definição: Viuvez recente refere-se à situação em que o idoso perdeu seu cônjuge (marido ou esposa) há menos de 2-3 anos. Este período é considerado crítico porque o luto é intenso, e o idoso está adaptando-se à vida sem a presença do cônjuge que frequentemente era sua principal fonte de apoio emocional e prático.

Prevalência: 30% dos idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo experimentam viuvez recente, ou seja, aproximadamente 6 em cada 20 idosos atendidos pelo programa perderam seu cônjuge recentemente.

Impacto na vida do idoso:

A viuvez é uma das experiências mais traumáticas na vida de uma pessoa idosa. A perda do cônjuge representa não apenas a morte de uma pessoa amada, mas também a perda de identidade (de "casal" para "viúvo/viúva"), a perda de rotina compartilhada, e frequentemente a perda de segurança econômica e emocional.

Muitos idosos viúvos experimentam depressão profunda, ansiedade, e até risco de morte por "síndrome do coração partido". O luto não resolvido pode levar a isolamento progressivo, falta de cuidado com saúde, e deterioração geral da qualidade de vida.

Além disso, a viuvez frequentemente leva a isolamento social. Muitos idosos viúvos relatam que amigos casados os excluem de atividades sociais, ou que não sabem como se relacionar com eles após a morte do cônjuge. Isto intensifica o isolamento e o luto.

Manifestações da viuvez recente:

- Luto intenso e não resolvido
- Depressão e ansiedade
- Falta de propósito e significado na vida
- Isolamento social progressivo
- Negligência com autocuidado e saúde
- Pensamentos sobre morte ou reunião com cônjuge falecido
- Dificuldade em adaptar-se à vida sem o cônjuge

Papel do Serviço de Convivência:

O Serviço de Convivência oferece espaço seguro para o idoso viúvo processar seu luto, compartilhar sua experiência com outros que também perderam cônjuges, e gradualmente reconstruir sua vida. Rodas de conversa sobre luto, grupos de apoio, e atividades que promovam significado e propósito ajudam o idoso a atravessar este período crítico com melhor suporte emocional.

4.2.2.3. Redução de Mobilidade – 35%

Definição: Redução de mobilidade refere-se à situação em que o idoso tem dificuldades de movimento, seja por problemas físicos (artrite, osteoporose, problemas neurológicos), problemas de saúde (fadiga, falta de ar), ou medo de cair. Esta redução de mobilidade limita a capacidade do idoso de sair de casa, participar de atividades, e manter-se engajado socialmente.

Prevalência: 35% dos idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo experimentam redução de mobilidade, ou seja, aproximadamente 7 em cada 20 idosos atendidos pelo programa têm dificuldades de movimento que afetam sua participação social.

Impacto na vida do idoso:

A redução de mobilidade tem impactos significativos na vida do idoso. Muitos idosos com mobilidade reduzida ficam confinados em casa, com contato limitado com o mundo externo. Isto frequentemente leva a isolamento social, depressão, e deterioração progressiva da saúde física e mental.

Além disso, a redução de mobilidade frequentemente cria dependência de outros para atividades básicas, o que pode afetar a autoestima e autonomia do idoso.

Muitos idosos com mobilidade reduzida relatam sentimento de inutilidade e perda de independência.

A redução de mobilidade também pode ser barreira para participação em atividades sociais e comunitárias. Se o idoso tem dificuldade de movimento, pode ser difícil participar de grupos, eventos, ou atividades que requerem deslocamento.

Manifestações da redução de mobilidade:

- Dificuldade de caminhar ou movimento limitado
- Necessidade de auxílio para deslocamento (bengala, andador, cadeira de rodas)
- Dor ou desconforto ao se mover
- Fadiga ou falta de ar com esforço
- Medo de cair ou se machucar
- Confinamento em casa ou isolamento
- Dependência de outros para atividades

Papel do Serviço de Convivência:

O Serviço de Convivência oferece atividades adaptadas para idosos com mobilidade reduzida, garantindo que possam participar plenamente. Isto inclui atividades que podem ser realizadas sentado, atividades de movimento leve adaptado, e garantia de acessibilidade em todos os espaços. Além disso, o Serviço de Convivência pode oferecer transporte para idosos com dificuldade de deslocamento, garantindo que possam participar.

4.2.2.4. Acesso Limitado a Convivência – 60%

Definição: Acesso limitado à convivência refere-se à situação em que o idoso tem poucas oportunidades de interagir com outras pessoas, participar de atividades sociais, ou estar em espaços comunitários. Isto pode ser devido a diversos fatores: falta de programas de convivência disponíveis, dificuldade de acesso (transporte, distância, custo), isolamento voluntário por depressão ou ansiedade, ou falta de interesse de outras pessoas em incluir o idoso.

Prevalência: 60% dos idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo experimentam acesso limitado à convivência, ou seja, aproximadamente 12 em cada 20 idosos atendidos pelo programa têm poucas oportunidades de convivência significativa.

Impacto na vida do idoso:

O acesso limitado à convivência é talvez a vulnerabilidade mais grave entre os idosos. Humanos são seres sociais que necessitam de conexão, pertencimento, e significado. Quando o idoso tem acesso limitado à convivência, experimenta isolamento progressivo, solidão profunda, e falta de propósito.

A falta de convivência tem impactos devastadores na saúde mental e física do idoso. Pesquisas mostram que o isolamento social é tão prejudicial à saúde quanto fumar, beber excessivamente, ou ser sedentário. Idosos isolados têm maior risco de depressão, ansiedade, demência, problemas cardiovasculares, e morte prematura.

Além disso, a falta de convivência frequentemente leva a falta de acesso a informações, recursos, e oportunidades. Se o idoso não está em contato com outras pessoas, não fica sabendo sobre programas, benefícios, ou oportunidades que poderiam melhorar sua vida.

Manifestações do acesso limitado a convivência:

- Poucas oportunidades de interagir com outras pessoas
- Falta de participação em atividades sociais ou comunitárias
- Isolamento em casa
- Falta de amigos ou relacionamentos significativos
- Solidão profunda
- Falta de conhecimento sobre recursos e oportunidades
- Depressão e ansiedade relacionadas ao isolamento

Papel do Serviço de Convivência:

O Serviço de Convivência é uma resposta direta ao acesso limitado à convivência. O serviço oferece oportunidades estruturadas e consistentes para que o idoso interaja com outras pessoas, participe de atividades significativas, e desenvolva relacionamentos. Isto é o cerne do Serviço de Convivência e o motivo central de sua existência.

4.2.3. INTERSEÇÃO DE VULNERABILIDADES

É importante notar que muitos idosos experimentam múltiplas vulnerabilidades simultaneamente. Por exemplo, um idoso pode estar viúvo (30%), isolado da família (45%), com mobilidade reduzida (35%), e com acesso limitado à convivência (60%). A interseção de múltiplas vulnerabilidades intensifica o impacto e aumenta a necessidade de intervenção.

Pesquisa com população Bombeiro Amigo identificou que:

- **30% dos idosos** experimentam apenas uma vulnerabilidade
- **40% dos idosos** experimentam duas vulnerabilidades
- **20% dos idosos** experimentam três vulnerabilidades
- **10% dos idosos** experimentam todas as quatro vulnerabilidades

Isto significa que a maioria dos idosos atendidos pelo programa Bombeiro Amigo (70%) experimentam duas ou mais vulnerabilidades simultaneamente, indicando necessidade de intervenção integrada e multidimensional.

4.2.4. IMPACTO CUMULATIVO DAS VULNERABILIDADES

O impacto cumulativo de múltiplas vulnerabilidades é significativo. Um idoso que é viúvo, isolado da família, com mobilidade reduzida, e com acesso limitado a convivência está em situação de extrema vulnerabilidade. Este idoso está em risco elevado de:

- **Depressão e ansiedade graves** – Múltiplas perdas e isolamento levam a problemas de saúde mental significativos
- **Negligência com saúde** – Falta de motivação e apoio leva a negligência com medicamentos, exercício, alimentação
- **Deterioração física progressiva** – Falta de movimento, falta de motivação, e falta de cuidado levam a deterioração progressiva
- **Risco de morte prematura** – Isolamento social é fator de risco para morte prematura
- **Institucionalização** – Sem apoio comunitário, o idoso pode acabar em instituição de longa permanência

O Serviço de Convivência é uma intervenção crítica para quebrar este ciclo de vulnerabilidade e deterioração.

4.2.5. DADOS CONSOLIDADOS DE VULNERABILIDADES

A seguinte tabela consolida os dados de vulnerabilidades identificadas:

Tipo de Vulnerabilidade	Prevalência	Número de Idosos (em grupo de 20)	Descrição Breve
Isolamento Familiar	45%	9 em 20	Afastamento ou desconexão de membros da família
Viuvez Recente	30%	6 em 20	Perda de cônjuge há menos de 2-3 anos
Redução de Mobilidade	35%	7 em 20	Dificuldades de movimento que limitam participação
Acesso Limitado a Convivência	60%	12 em 20	Poucas oportunidades de interagir com outras pessoas
Múltiplas Vulnerabilidades	70%	14 em 20	Experimentam duas ou mais vulnerabilidades

4.2.6. PERFIL TÍPICO DO IDOSO ATENDIDO

Baseado nos dados de vulnerabilidades, o perfil típico do idoso atendido pelo Serviço de Convivência é:

DONA MARIA, 72 ANOS:

Dona Maria é viúva há 2 anos. Seu marido faleceu após doença prolongada, e ela ainda está processando o luto. Ela tem dois filhos que moram em outro estado e com quem tem contato limitado (uma ligação por mês). Seus filhos estão ocupados com suas próprias vidas e não conseguem visitá-la frequentemente.

Dona Maria tem artrite nos joelhos que limita sua mobilidade. Ela consegue caminhar, mas com dificuldade, e prefere não sair de casa porque tem medo de cair. Ela passa a maior parte do dia em casa, assistindo televisão.

Dona Maria não tem amigos próximos. Seus amigos de infância se mudaram ou faleceram. Ela não participa de nenhuma atividade comunitária. Ela não conhece nenhum programa ou recurso disponível para idosos em sua comunidade.

Dona Maria está deprimida. Ela dorme mal, tem pouco apetite, e não vê propósito em sua vida. Ela relata sentimento de solidão profunda e às vezes pensa que seria melhor se tivesse morrido com seu marido.

Dona Maria é exemplo típico de idoso que se beneficiaria enormemente do Serviço de Convivência.

O serviço ofereceria a Dona Maria:

- **Oportunidade de convivência:** Interação com outros idosos em ambiente acolhedor
- **Apoio emocional:** Espaço para processar seu luto com pessoas que entendem
- **Atividades adaptadas:** Atividades que respeitam sua mobilidade reduzida
- **Rede de apoio:** Amizades e relacionamentos significativos
- **Propósito e significado:** Oportunidade de participar, contribuir, e sentir-se valorizada
- **Acesso a recursos:** Informação sobre programas, benefícios, e oportunidades

4.2.7. RESPOSTA DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA ÀS VULNERABILIDADES

O Serviço de Convivência está estruturado especificamente para responder às vulnerabilidades identificadas:

Para Isolamento Familiar (45%):

- Atividades que promovam construção de relacionamentos significativos com outros idosos
- Grupos de apoio onde idosos compartilham experiências familiares
- Atividades intergeracionais que permitem envolvimento de familiares

Para Viuvez Recente (30%):

- Grupos de apoio específicos para idosos viúvos
- Rodas de conversa sobre luto e adaptação à vida sem cônjuge
- Atividades que promovam significado e propósito

Para Redução de Mobilidade (35%):

- Atividades adaptadas que podem ser realizadas com mobilidade reduzida
- Garantia de acessibilidade em todos os espaços
- Possibilidade de transporte para idosos com dificuldade de deslocamento
- Atividades de movimento leve adaptado

Para Acesso Limitado a Convivência (60%):

- Oportunidades estruturadas e consistentes de convivência

- Atividades diversas que permitem escolha e engajamento
- Ambiente acolhedor e seguro
- Acesso a informações sobre recursos e oportunidades comunitárias

4.2.8. ESTIMATIVA DE BENEFICIÁRIOS

Baseado na população vinculada ao programa Bombeiro Amigo e nos percentuais de vulnerabilidades identificados, estima-se que o Serviço de Convivência beneficiará inicialmente:

Estimativa Conservadora: 100-150 idosos/ano

Estimativa Moderada: 150-200 idosos/ano

Estimativa Otimista: 200-250 idosos/ano

Estas estimativas consideram:

- População total vinculada ao programa Bombeiro Amigo
- Percentual de idosos com vulnerabilidades que se beneficiariam do serviço
- Capacidade de atendimento do Clube dos Oficiais
- Possibilidade de expansão ao longo do tempo

A estimativa será ajustada após implementação inicial do serviço, baseada em demanda real e capacidade de atendimento.

4.2.9. INDICADORES DE IMPACTO ESPERADO

Com base na caracterização da população e nas vulnerabilidades identificadas, espera-se que o Serviço de Convivência produzirá os seguintes impactos:

Redução de Isolamento:

- Aumento de 50% em frequência de interações sociais
- Desenvolvimento de novas amizades e relacionamentos
- Participação em atividades comunitárias

Melhoria de Saúde Mental:

- Redução de sintomas de depressão e ansiedade
- Melhoria de autoestima e confiança
- Maior sentimento de propósito e significado

Melhoria de Qualidade de Vida:

- Maior satisfação com vida
- Melhoria de saúde física
- Maior engajamento em autocuidado

Inclusão Social:

- Maior conhecimento de direitos e recursos
- Participação em atividades comunitárias
- Fortalecimento de identidade territorial

CONCLUSÃO

A caracterização da população com percentuais de vulnerabilidades demonstra que os idosos atendidos pelo programa Bombeiro Amigo enfrentam desafios significativos de isolamento, perda, mobilidade reduzida, e falta de oportunidades de convivência. O Serviço de Convivência é resposta direta e estruturada a estas vulnerabilidades, oferecendo oportunidades de convivência, apoio emocional, e acesso a recursos que transformarão a vida destes idosos.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Serviço de Convivência para Idosos tem como objetivos específicos:

5.1. PROMOVER SOCIABILIZAÇÃO

Criar oportunidades estruturadas para que idosos interajam entre si e com a comunidade, reduzindo o isolamento social e promovendo relacionamentos significativos que contribuam para bem-estar emocional.

5.2. FORTALECER AUTONOMIA E AUTOESTIMA

Desenvolver atividades que permitam aos idosos exercer sua agência, tomar decisões, expressar suas opiniões e sentir-se valorizados como membros ativos da sociedade.

5.3. PROMOVER INCLUSÃO SOCIAL

Garantir que idosos em situação de vulnerabilidade relacional tenham acesso a espaços comunitários, oportunidades de participação social e reconhecimento de seus direitos como cidadãos.

5.4. CONTRIBUIR PARA QUALIDADE DE VIDA

Oferecer atividades que promovam bem-estar físico, mental e emocional, contribuindo para melhoria da saúde geral e qualidade de vida dos idosos.

5.5. FORTALECER VÍNCULOS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS

Criar oportunidades para que idosos compartilhem experiências, conhecimentos e histórias de vida, fortalecendo vínculos com familiares e comunidade.

5.6. RECONHECER DIGNIDADE DA PESSOA IDOSA

Implementar serviço que reconheça a pessoa idosa como sujeito de direitos, com capacidades, experiências e contribuições valiosas para a sociedade.

5.7. EIXOS NORTEADORES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA

O Serviço de Convivência para Idosos está estruturado em torno de três eixos norteadores que orientam todas as atividades, metodologias e intervenções. Estes eixos refletem a compreensão de que o trabalho social em grupo deve promover desenvolvimento integral da pessoa idosa em suas múltiplas dimensões: pessoal, relacional e social.

Os eixos norteadores estão alinhados com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009, reordenada pelo CNAS nº 1/2013) e representam os pilares sobre os quais todas as atividades, palestras, eventos e atendimentos serão fundamentados.

5.7.1. EIXO "EU COMIGO MESMO" – AUTOESTIMA, AUTOCONHECIMENTO, SEGURANÇA PESSOAL E CONFIANÇA

O eixo "Eu Comigo Mesmo" concentra-se no desenvolvimento pessoal da pessoa idosa, promovendo o reconhecimento de suas capacidades, limitações, histórias de vida e potencialidades. Este eixo busca fortalecer a relação que cada idoso tem consigo mesmo, através de processos de reflexão, autoconhecimento e valorização pessoal.

Dimensões trabalhadas neste eixo:

A autoestima é fortalecida através do reconhecimento de capacidades, experiências acumuladas ao longo da vida, e contribuições que cada idoso pode oferecer à sociedade e ao grupo. Atividades que permitem que o idoso se sinta valorizado, ouvido e respeitado contribuem significativamente para elevação da autoestima.

O autoconhecimento é promovido através de dinâmicas reflexivas que permitem ao idoso compreender melhor seus sentimentos, emoções, desejos, medos e esperanças. Rodas de conversa temáticas, atividades de compartilhamento de histórias de vida, e momentos de reflexão individual contribuem para este autoconhecimento.

A segurança pessoal é desenvolvida através da criação de ambiente acolhedor, seguro e previsível, onde o idoso sente-se protegido, respeitado e aceito. A consistência das atividades, a confiabilidade dos profissionais, e o respeito às individualidades contribuem para que o idoso desenvolva segurança pessoal.

A confiança é construída gradualmente através de relacionamentos genuínos com profissionais e outros idosos, onde há escuta qualificada, respeito, e reconhecimento da dignidade de cada pessoa. A confiança permite que o idoso se abra, compartilhe suas vulnerabilidades, e permita-se ser ajudado.

Objetivos específicos deste eixo:

- Favorecer a autoestima e o autoconhecimento dos participantes através de dinâmicas reflexivas que permitam compreender melhor suas histórias, capacidades e potencialidades
- Estimular autonomia e capacidade de escolha dos usuários em processo participativo, reconhecendo-os como sujeitos ativos na construção do serviço
- Promover o desenvolvimento de competências relacionadas à identidade pessoal, autocuidado e bem-estar individual
- Desenvolver segurança pessoal e confiança em espaços de convivência, criando ambiente acolhedor e respeitoso

Exemplos de atividades alinhadas com este eixo:

- Rodas de conversa sobre histórias de vida, experiências profissionais, e momentos marcantes
- Dinâmicas de autoconhecimento e reflexão pessoal
- Atividades artísticas que permitam expressão criativa e pessoal
- Momentos de reconhecimento e valorização de cada participante
- Atividades de autocuidado e bem-estar (relaxamento, meditação, práticas de cuidado com saúde)
- Espaços de escuta qualificada onde cada idoso é ouvido e valorizado

5.7.2. EIXO "EU COM OS OUTROS" – VÍNCULOS FAMILIARES, COMUNITÁRIOS, EMPATIA, RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E INCLUSÃO

O eixo "Eu Com Os Outros" concentra-se no desenvolvimento de relacionamentos significativos, na construção de vínculos, e na promoção de convivência respeitosa e solidária. Este eixo reconhece que o ser humano é fundamentalmente relacional e que a qualidade dos relacionamentos é determinante para qualidade de vida e bem-estar.

Dimensões trabalhadas neste eixo:

O **fortalecimento de vínculos familiares** reconhece a importância da família na vida do idoso e busca promover relacionamentos mais saudáveis, respeitosos e significativos entre idosos e seus familiares. Atividades que permitem compartilhamento de histórias, conhecimento de valores familiares, e reconhecimento da importância do idoso na família contribuem para este fortalecimento.

O **fortalecimento de vínculos comunitários** busca ampliar a rede de relacionamentos do idoso além do círculo familiar, promovendo conexões com outros idosos, com a comunidade, e com instituições. A construção de redes de apoio social é fundamental para redução do isolamento e promoção de inclusão social.

A **empatia** é desenvolvida através de atividades que permitem ao idoso compreender e compartilhar sentimentos de outras pessoas, reconhecendo a humanidade comum e a dignidade de cada pessoa. Dinâmicas de grupo, compartilhamento de experiências, e atividades colaborativas promovem desenvolvimento de empatia.

A **resolução de conflitos de forma não violenta** é trabalhada através de educação para cidadania, diálogo facilitado, e mediação quando necessário. O serviço reconhece que conflitos são naturais e podem ser oportunidades de aprendizado e crescimento quando resolvidos de forma respeitosa.

A **inclusão** de pessoas com deficiência, com diferentes capacidades, e com diferentes origens é garantida através de atividades adaptadas, respeito à diferença, e criação de ambiente acessível e acolhedor para todos.

Objetivos específicos deste eixo:

- Fortalecer vínculos familiares e comunitários dos participantes, promovendo relacionamentos mais saudáveis e significativos
- Prevenir isolamento social e segregação de idosos, criando oportunidades de convivência e inclusão
- Construir redes de apoio social que amparem os usuários fora dos encontros do serviço, criando sistema de suporte comunitário
- Promover a empatia, o respeito e a solidariedade entre os membros dos grupos, desenvolvendo senso de comunidade
- Facilitar o diálogo e a resolução de conflitos de forma não violenta, promovendo comunicação respeitosa
- Incluir pessoas com deficiência nas dinâmicas de convivência, garantindo acessibilidade, respeito à diferença e participação plena

Exemplos de atividades alinhadas com este eixo:

- Rodas de conversa sobre relacionamentos, família, amizades e convivência
- Atividades em grupo que promovam colaboração e cooperação
- Eventos comunitários que reúnam idosos para celebrações e confraternizações
- Atividades intergeracionais com participação de familiares e outros grupos etários

- Dinâmicas de empatia e compreensão mútua
- Atividades de resolução de conflitos e mediação
- Atividades inclusivas adaptadas para pessoas com diferentes capacidades
- Construção de grupos de apoio e redes de solidariedade entre participantes

5.7.3. EIXO "EU COM A CIDADE" – CIDADANIA, DIREITOS, APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO E PARTICIPAÇÃO

O eixo "Eu Com A Cidade" concentra-se na promoção da cidadania ativa, no reconhecimento de direitos, e na participação do idoso na vida comunitária e política. Este eixo busca que o idoso se reconheça como cidadão com direitos e deveres, e que se sinta empoderado para participar das decisões que afetam sua vida e sua comunidade.

Dimensões trabalhadas neste eixo:

A **sensibilização sobre direitos e deveres de cidadania** permite que o idoso conheça seus direitos fundamentais, direitos específicos da pessoa idosa, e seus deveres como cidadão. Conhecimento de direitos é fundamental para que o idoso possa exercer cidadania ativa e reivindicar proteção quando necessário.

A **apropriação do território** busca que o idoso conheça os equipamentos públicos disponíveis em sua comunidade (CRAS, UBS, bibliotecas, parques, museus, centros culturais), saiba como acessá-los, e sinta-se pertencente ao seu território. Passeios, visitas a equipamentos, e atividades de conhecimento territorial promovem esta apropriação.

A **participação ativa** em questões que afetam a vida na comunidade permite que o idoso se sinta ouvido e considerado nas decisões coletivas. Espaços de participação, consulta sobre atividades, e envolvimento do idoso no planejamento do serviço promovem participação ativa.

O **fortalecimento de identidade territorial e sentimento de pertencimento** permite que o idoso se sinta parte de uma comunidade, com história, cultura e identidade próprias. Atividades que celebram a história local, que reconhecem contribuições do idoso para a comunidade, e que promovem sentimento de pertencimento fortalecem identidade territorial.

Objetivos específicos deste eixo:

- Sensibilizar os usuários sobre direitos e deveres de cidadania, promovendo conhecimento de direitos fundamentais e direitos específicos da pessoa idosa
- Promover a apropriação do território e conhecimento de equipamentos públicos disponíveis, permitindo que o idoso acesse serviços e recursos comunitários
- Estimular a participação ativa em questões que afetam a vida na comunidade, promovendo voz e protagonismo do idoso
- Fortalecer identidade territorial e sentimento de pertencimento, promovendo conexão do idoso com sua comunidade

Exemplos de atividades alinhadas com este eixo:

- Palestras sobre direitos da pessoa idosa, direitos humanos, e cidadania
- Passeios e visitas a equipamentos públicos (CRAS, UBS, bibliotecas, parques, museus, centros culturais)
- Atividades de conhecimento da história e cultura local
- Espaços de participação e consulta sobre atividades do serviço
- Atividades que promovem engajamento cívico e participação política
- Encontros com representantes de órgãos públicos e lideranças comunitárias
- Atividades que celebram identidade territorial e pertencimento comunitário

5.8. INTEGRAÇÃO DOS EIXOS COM AS ATIVIDADES

Cada atividade proposta no Serviço de Convivência (Seção 6) está estruturada para trabalhar um ou mais destes eixos norteadores. Por exemplo:

- **Rodas de Conversa Temáticas** trabalham principalmente os eixos "Eu Comigo Mesmo" (através de reflexão pessoal) e "Eu Com Os Outros" (através de compartilhamento e escuta mútua)
- **Eventos Comunitários e Celebrações** trabalham principalmente o eixo "Eu Com Os Outros" (através de convivência e fortalecimento de vínculos) e "Eu Com A Cidade" (através de participação comunitária)
-

MINUTA

Atividades Recreativas, esportivas e Artísticas trabalham principalmente o eixo "Eu Comigo Mesmo" (através de expressão criativa e bem-estar) e "Eu Com Os Outros" (através de interação em grupo)

- **Atividades de Educação para Cidadania** trabalham principalmente o eixo "Eu Com A Cidade" (através de conhecimento de direitos e participação)
- **Atividades de Movimento e Bem-Estar** trabalham principalmente o eixo "Eu Comigo Mesmo" (através de cuidado com saúde e bem-estar)

5.9. METODOLOGIA DE TRABALHO SOCIAL EM GRUPO

Os eixos norteadores são operacionalizados através de metodologia de trabalho social em grupo, conforme Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009, reordenada pelo CNAS nº 1/2013). Esta metodologia reconhece que:

1. **O grupo é espaço de aprendizagem:** Através da interação com outros, cada pessoa aprende e se desenvolve
2. **A escuta qualificada é fundamental:** Ouvir com atenção e respeito é base do trabalho social
3. **A participação é direito:** Cada pessoa tem direito de participar das decisões que afetam sua vida
4. **O respeito à diferença é essencial:** Cada pessoa é única e deve ser respeitada em sua singularidade
5. **O empoderamento é objetivo:** O trabalho social busca fortalecer capacidades e autonomia das pessoas

Através desta metodologia, os eixos norteadores são vivenciados e internalizados pelos participantes, promovendo desenvolvimento integral e transformação pessoal e social.

6. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA

6.1. INTRODUÇÃO À INFRAESTRUTURA

O Clube dos Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal dispõe de infraestrutura excepcional e abrangente que oferece suporte completo para implementação do Serviço de Convivência para Idosos. A infraestrutura disponível não apenas permite a realização das atividades propostas, mas também oferece

oportunidades para diversificação de atividades e enriquecimento da experiência dos idosos.

A infraestrutura do Clube foi originalmente desenvolvida para atender militares e suas famílias, mas está disponível para utilização pelo Serviço de Convivência durante os dias de semana.

Esta seção descreve em detalhes toda a infraestrutura disponível, suas características, acessibilidade, e como será utilizada para apoiar o Serviço de Convivência.

6.2. INFRAESTRUTURA INTERNA DO CLUBE DOS OFICIAIS

6.2.1. CAMPO COM GRAMADO

Descrição Geral:

O Campo com Gramado é um espaço externo amplo e aberto do Clube dos Oficiais, localizado em área verde. Este espaço é fundamental para realização de atividades ao ar livre, eventos comunitários, e convivência em ambiente natural.

Características Principais:

O Campo Gramado oferece ambiente verde. O espaço é adequado para atividades de grupo, piqueniques, passeios, e eventos comunitários. A área é ampla o suficiente para acomodar grupos de diferentes tamanhos, desde pequenos grupos de 10-15 pessoas até eventos maiores com 100+ participantes simultaneamente.

Utilização no Serviço de Convivência

O Campo será utilizado para:

- Piqueniques e confraternizações: Eventos onde idosos se reúnem para refeição compartilhada, conversas, e convivência em ambiente natural em horários de menor incidência solar
- Caminhadas: Atividades de movimento leve em ambiente seguro, acessível e de reduzido impacto, pois o gramado amortece as articulações mais frágeis
- Eventos comunitários: Celebrações, aniversários coletivos, datas comemorativas
- Atividades artísticas ao ar livre: Pintura, desenho, artesanato em ambiente aberto
- Atividades musicais: Rodas de música, apresentações em ambiente natural
- Atividades de relaxamento: Meditação, respiração, yoga em contato com natureza
- Encontros com familiares: Eventos intergeracionais onde familiares são convidados

Acessibilidade:

O Campo constitui ambiente acessíveis para idosos com mobilidade reduzida. As áreas adjacentes são sombreadas, com bancos e mesas para descanso. O espaço é seguro, sem obstáculos perigosos, e adequado para idosos com diferentes níveis de mobilidade.

Frequência de Utilização:

Estimadamente 2-4 vezes por mês, dependendo de clima e demanda.

6.2.2. PISCINAS

O Clube dos Oficiais dispõe de três piscinas com características diferentes, permitindo atividades adaptadas para diferentes níveis de capacidade física e preferências:

6.2.2.1. Piscina Semi-Olímpica

Descrição Geral:

A piscina semi-olímpica é piscina de tamanho grande (25 metros de comprimento), com profundidade variável (1,30m a 1,60m). Esta piscina é adequada para atividades de nado, exercícios aquáticos, e atividades de movimento na água.

Características Principais:

- Tamanho: 25 metros de comprimento
- Profundidade: 1,30m a 1,60m
- Equipamento: Escadas de entrada, corrimãos, área de descanso
- Ambiente: Ao ar livre, com área de sombra
- Temperatura: Aquecida (quando disponível)

Utilização no Serviço de Convivência

A piscina semi-olímpica será utilizada para:

- Exercícios aquáticos: Atividades de movimento na água que promovem saúde física, flexibilidade, e força, com baixo impacto nas articulações
- Hidroginástica: Exercícios estruturados na água com objetivo de promoção de saúde e bem-estar
- Natação leve: Para idosos que sabem nadar e desejam atividade de movimento
- Atividades recreativas na água: Jogos, brincadeiras, e atividades lúdicas na água
- Terapia aquática: Para idosos com problemas de mobilidade ou articulações

Acessibilidade:

A piscina semi-olímpica possui escadas de entrada com corrimãos, facilitando entrada segura. Há também possibilidade de utilizar elevador para piscina (se disponível) para idosos com mobilidade muito reduzida. A profundidade variável permite que idosos com diferentes níveis de capacidade utilizem a piscina com segurança.

Frequência de Utilização:

Estimadamente 1-2 vezes por semana, dependendo da demanda e disponibilidade do instrutor.

6.2.2.2. Piscina Recreativa

Descrição Geral:

A piscina recreativa é uma piscina de tamanho médio, com profundidade menor (0,80m a 1,20m), adequada para atividades recreativas, movimento leve, e convivência na água.

Características Principais:

- Tamanho: Médio (aproximadamente 25-30 metros)
- Profundidade: 0,30m a 0,50m

- Equipamento: Escadas de entrada, corrimãos, área de descanso
- Ambiente: Ao ar livre ou coberta (conforme disponibilidade)
- Temperatura: Aquecida (quando disponível)

Utilização no Serviço de Convivência

A piscina recreativa será utilizada para:

- Atividades recreativas na água: Jogos, brincadeiras, e atividades lúdicas
- Movimento leve na água: Caminhada na água, exercícios leves
- Convivência na água: Espaço para idosos se refrescarem, se divertirem, e conviverem
- Atividades adaptadas: Para idosos com mobilidade muito reduzida ou medo de água profunda

Acessibilidade:

A piscina recreativa é especialmente acessível para idosos com mobilidade reduzida, pois a profundidade menor permite que o idoso fique em pé com segurança. Há escadas e corrimãos para entrada segura.

Frequência de Utilização:

Estimadamente 1-2 vezes por semana, dependendo da demanda.

6.2.2.3. Piscina Infantil

Descrição Geral:

A piscina infantil é uma piscina pequena com profundidade muito rasa (0,30m a 0,40m), originalmente projetada para crianças, mas que pode ser utilizada para atividades especiais com idosos.

Características Principais:

- Tamanho: Pequeno
- Profundidade: 0,30m a 0,40m
- Equipamento: Escadas de entrada, corrimãos
- Ambiente: Ao ar livre ou coberta (conforme disponibilidade)
- Temperatura: Aquecida (quando disponível)

Utilização no Serviço de Convivência

A piscina infantil será utilizada para:

- Atividades intergeracionais: Quando familiares (netos, bisnetos) participam de atividades com idosos
- Atividades para idosos com mobilidade muito reduzida: Para idosos que têm medo de água profunda ou dificuldade de movimento
- Atividades recreativas especiais: Eventos comunitários onde múltiplas gerações participam

Acessibilidade:

A piscina infantil é extremamente acessível, pois a profundidade é muito rasa. Idosos com mobilidade muito reduzida podem participar com segurança.

Frequência de Utilização:

Estimadamente 1-2 vezes por mês, principalmente para atividades intergeracionais.

6.2.3. QUADRAS DE BEACH TENNIS DESCRIÇÃO GERAL:

O Clube dos Oficiais dispõe de quadras de Beach Tennis, espaço adequado para atividades de movimento, esporte e convivência.

Características Principais:

- Número de quadras: 02
- Tamanho: Padrão de Beach Tennis
- Piso: Areia
- Equipamento: Redes, bolas, marcação
- Ambiente: Ao ar livre
- Iluminação: indisponível

Utilização no Serviço de Convivência

As quadras de Beach Tennis serão utilizadas para:

- Atividades de movimento: Caminhadas na areia, exercícios leves
- Jogos e atividades recreativas: Adaptações do Beach Tennis para idosos, jogos de movimento
- Atividades de convivência: Espaço para idosos se reunirem, conversarem, e conviverem
- Eventos comunitários: Torneios amistosos, competições lúdicas

Acessibilidade:

As quadras de futevôlei têm piso de areia que pode ser desafiador para idosos com mobilidade reduzida. Será necessário garantir que haja caminhos acessíveis, áreas de descanso com bancos, e que as atividades sejam adaptadas para diferentes níveis de mobilidade.

Frequência de Utilização:

Estimadamente 1-2 vezes por mês, dependendo da demanda e clima.

6.2.4. QUADRA POLIESPORTIVA DESCRIÇÃO GERAL:

A quadra poliesportiva é espaço versátil que pode ser utilizado para diferentes atividades esportivas e recreativas.

Características Principais:

- Tamanho: Padrão de quadra poliesportiva

- Piso: Cimento ou outro material apropriado
- Equipamento: Redes, tabelas, marcações para diferentes esportes
- Ambiente: Ao ar livre
- Iluminação: indisponível

Utilização no Serviço de Convivência

A quadra poliesportiva será utilizada para:

- Atividades de movimento: Caminhadas, exercícios leves, tai chi, yoga
- Jogos e atividades recreativas: Jogos de movimento adaptados para idosos
- Atividades artísticas: Apresentações, apresentações de dança
- Eventos comunitários: Celebrações, encontros, confraternizações
- Atividades de educação: Palestras, encontros com profissionais

Acessibilidade:

A quadra poliesportiva é bem acessível, com piso firme e plano. Há espaço para cadeiras e bancos para idosos que precisam descansar. A quadra é segura para idosos com diferentes níveis de mobilidade.

Frequência de Utilização:

Estimadamente 2-3 vezes por semana para diferentes atividades.

6.2.5. ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES

Descrição Geral:

O Clube dos Oficiais está comprometido com acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo idosos com mobilidade reduzida, deficiência visual, ou deficiência auditiva.

Características de Acessibilidade

Acessibilidade Física:

- Estacionamento acessível próximo às instalações
- Espaços amplos para circulação de cadeiras de rodas
- Bebedouros acessíveis

Acessibilidade Sensorial:

- Espaços bem iluminados para pessoas com baixa visão
- Ambientes com acústica apropriada para pessoas com deficiência auditiva

Utilização para Idosos:

A acessibilidade do Clube garante que idosos com mobilidade reduzida, deficiência visual, ou deficiência auditiva possam participar plenamente do Serviço de Convivência. Nenhum idoso será excluído por questões de acessibilidade.

6.2.6. SALÃO SOCIAL TÉRREO COBERTO

Descrição Geral:

O salão social térreo coberto é espaço versátil, amplo, e coberto, localizado no térreo do Clube, facilitando acesso para idosos com mobilidade reduzida.

Características Principais:

- Localização: Térreo (fácil acesso)
- Tamanho: Amplo, adequado para grupos de 50-100+ pessoas
- Cobertura: Coberto, protegido de chuva e sol
- Equipamento: Mesas, cadeiras, equipamento de som (conforme disponibilidade)
- Ventilação: Adequada
- Iluminação: Boa iluminação
- Acessibilidade: Totalmente acessível, com banheiros próximos

Utilização no Serviço de Convivência

O salão social térreo coberto será utilizado para:

- Rodas de conversa temáticas: Encontros em grupo para discussão de temas relevantes
- Eventos comunitários e celebrações: Aniversários coletivos, datas comemorativas, confraternizações
- Palestras e educação: Apresentações sobre saúde, direitos, cidadania
- Atividades artísticas: Pintura, desenho, artesanato, apresentações
- Atividades musicais: Rodas de música, apresentações
- Atividades recreativas: Jogos de mesa, bingo, atividades lúdicas
- Encontros com familiares: Eventos intergeracionais
- Refeições compartilhadas: Almoços, lanches, confraternizações
- Grupos de apoio: Encontros de grupos específicos (viúvos, pessoas com mobilidade reduzida, etc.)

Frequência de Utilização:

Estimadamente 3-4 vezes por semana para diferentes atividades.

Importância para o Serviço:

O salão social térreo coberto é espaço central para o Serviço de Convivência. Muitas das atividades principais ocorrerão neste espaço, que oferece ambiente seguro, acessível, e confortável para idosos.

6.3. INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA COM AS ATIVIDADES PROPOSTAS

A infraestrutura disponível permite realização de todas as atividades propostas no Serviço de Convivência:

Rodas de Conversa Temáticas – Salão social térreo coberto, quadra poliesportiva **Eventos Comunitários e Celebrações** – Campo, salão social térreo coberto, quadra poliesportiva

Atividades Artísticas e Musicais – Salão social térreo coberto, quadra poliesportiva. **Atividades de Movimento e Bem-Estar** – Piscinas, quadra poliesportiva, equipamentos funcionais

Atividades Recreativas – Campo, piscinas, quadras, salão social

Atividades de Educação para Cidadania – Salão social térreo coberto, quadra poliesportiva

Grupos de Apoio – Salão social térreo coberto, espaços privados

Atividades Intergeracionais – Campo, salão social, piscinas, quadra poliesportiva

6.4. PLANO DE MANUTENÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA

Para garantir que a infraestrutura permaneça em bom estado e segura para os idosos, o Serviço de Convivência implementará:

Manutenção Preventiva:

- Inspeção regular de todas as instalações
- Manutenção de equipamentos conforme cronograma
- Limpeza regular de todas as áreas
- Verificação de acessibilidade

Segurança:

- Verificação de segurança de todas as instalações antes de uso
- Treinamento de equipe em segurança
- Disponibilidade de equipamento de primeiros socorros
- Procedimentos de emergência estabelecidos

Acessibilidade:

- Verificação regular de acessibilidade
- Ajustes conforme necessário
- Feedback de usuários sobre acessibilidade

6.5. POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA

Ao longo do tempo, o Serviço de Convivência pode explorar possibilidades de expansão da infraestrutura:

- Desenvolvimento de espaço dedicado para Serviço de Convivência
- Aquisição de equipamentos adicionais
- Parcerias com outras instituições para acesso a infraestrutura adicional
- Melhorias de acessibilidade
- Expansão de capacidade de atendimento

6.6. CONCLUSÃO

A infraestrutura disponível no Clube dos Oficiais e através de acesso ao CECAP é excepcional e oferece suporte completo para implementação de Serviço de Convivência de qualidade. A variedade de instalações permite diversificação de atividades, adaptação para diferentes níveis de capacidade, e criação de ambiente acolhedor e seguro para os idosos. A infraestrutura é ponto forte significativo do Serviço de Convivência proposto.

7. ATIVIDADES PROPOSTAS

O Serviço de Convivência será implementado através das seguintes atividades, todas estruturadas em formato de grupo e com objetivo claro de sociabilização:

7.1. RODAS DE CONVERSA TEMÁTICAS

Encontros periódicos em grupo onde idosos discutem temas relevantes para suas vidas, como saúde, família, história de vida, experiências profissionais, e outros temas de interesse. Estas rodas de conversa promovem:

- Escuta qualificada: Oportunidade de ser ouvido e valorizado
- Troca de experiências: Compartilhamento de conhecimentos e vivências
- Reflexão: Oportunidade de refletir sobre questões importantes
- Convivência: Interação significativa com outros idosos
- Frequência: Mensal ou conforme demanda
- Local: Instalações do Clube dos Oficiais do CBMDF

7.2. EVENTOS COMUNITÁRIOS E CELEBRAÇÕES

Organização de eventos que reúnam idosos para celebrações, confraternizações e atividades comunitárias, como:

- Encontros festivos (aniversários coletivos, datas comemorativas)
- Piqueniques e passeios
- Apresentações culturais
- Eventos intergeracionais (com participação de familiares)

- Micro-cursos e cursos de pequena duração
- Palestras

Estes eventos promovem:

- Convivência: Oportunidade de estar junto com outros idosos em ambiente acolhedor
- Alegria e diversão: Momentos de lazer e descontração
- Inclusão social: Participação em eventos comunitários
- Fortalecimento de vínculos: Oportunidade de conhecer outras pessoas e fortalecer relacionamentos

Frequência: Mensal ou conforme demanda

Local: Instalações do Clube dos Oficiais do CBMDF e outros locais da comunidade

7.3. ATIVIDADES RECREATIVAS E ARTÍSTICAS

Atividades em grupo que promovam criatividade, expressão e sociabilização, como:

- Atividades artísticas: Pintura, desenho, artesanato, crochê, tricô (não como aulas técnicas, mas como estratégia de convivência)
- Atividades musicais: Rodas de música, apresentações, apreciação de música
- Atividades lúdicas: Jogos de mesa, dança, atividades recreativas
- Atividades de movimento: Caminhadas, exercícios leves, tai chi, yoga (com foco em bem-estar, não em treinamento)

Estas atividades promovem:

- Expressão criativa: Oportunidade de expressar-se através da arte
- Movimento e saúde: Atividades que promovem movimento e bem-estar físico
- Interação: Oportunidade de interagir enquanto realiza atividade prazerosa
- Reviver memórias: Atividades que permitem reviver memórias e experiências passadas

Frequência: Mensal ou conforme demanda

Local: Instalações do Clube dos Oficiais do CBMDF

7.4. PALESTRAS E OFICINAS EDUCATIVAS

Palestras e oficinas em grupo sobre temas de interesse dos idosos, como:

- Saúde e bem-estar: Informações sobre saúde do idoso, prevenção de doenças, bem-estar
- Direitos e cidadania: Informações sobre direitos dos idosos, políticas públicas, acesso a serviços
- Tecnologia: Introdução a tecnologias úteis para idosos (redes sociais, aplicativos, etc.)
- Cultura e história: Palestras sobre história, cultura, patrimônio
- Finanças pessoais: Informações sobre planejamento financeiro e proteção contra fraudes

Estas palestras promovem:

- Empoderamento: Acesso a informações que permitem tomar decisões informadas
- Aprendizado: Oportunidade de aprender sobre temas relevantes
- Convivência: Participação em atividade educativa em grupo
- Autonomia: Desenvolvimento de conhecimentos que promovem independência

Frequência: Mensal ou conforme demanda

Local: Instalações do Clube dos Oficiais do CBMDF

7.5. ATIVIDADES DE RESGATE DE MEMÓRIA E HISTÓRIA DE VIDA

Atividades estruturadas que permitam aos idosos compartilhar suas histórias de vida, experiências e memórias, como:

- Rodas de memória: Encontros onde idosos compartilham histórias de vida
- Registro de histórias: Documentação de histórias de vida através de entrevistas ou escrita
- Exposições: Apresentação de histórias, fotos e objetos significativos
- Projetos intergeracionais: Compartilhamento de histórias com gerações mais jovens

Estas atividades promovem:

- Valorização: Reconhecimento de que as experiências do idoso têm valor
- Legado: Oportunidade de deixar legado para gerações futuras
- Identidade: Reafirmação da identidade e importância da pessoa idosa
- Convivência: Compartilhamento significativo com outros idosos

Frequência: Mensal ou conforme demanda

Local: Instalações do Clube dos Oficiais do CBMDF

7.6. ATIVIDADES DE APOIO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Atividades de acompanhamento social que promovam bem-estar e inclusão, como:

- Acolhimento: Recepção e acolhimento de idosos nas atividades
- Escuta qualificada: Oportunidade de ser ouvido e ter suas preocupações consideradas
- Orientação social: Informações sobre acesso a serviços e direitos

- Acompanhamento: Verificação do bem-estar e satisfação dos idosos
- Rede de apoio: Facilitação de conexões entre idosos e recursos comunitários

Estas atividades promovem:

- Bem-estar: Cuidado com o bem-estar geral do idoso
- Inclusão: Garantia de que todos os idosos se sintam incluídos e acolhidos
- Acesso a direitos: Informação sobre como acessar serviços e direitos
- Suporte: Disponibilidade de suporte social e emocional

Frequência: Contínua, integrada às demais atividades

Local: Instalações do Clube dos Oficiais do CBMDF

8. PERCURSO ESTRUTURADO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA

O Serviço de Convivência para Idosos está organizado em quatro fases estruturadas, cada uma com duração aproximada de 6 meses, totalizando 2 anos de execução. Esta estruturação em fases permite progressão gradual, desenvolvimento de vínculos, e aprofundamento das intervenções de forma sistemática e intencional.

Cada fase possui objetivos específicos, atividades ilustrativas, eixos norteadores prioritários, competências esperadas ao final, e instrumentos de avaliação. Esta abordagem faseada reconhece que o trabalho social em grupo é processo que se desenvolve ao longo do tempo, com progressão e aprofundamento.

8.1. FASE 1 (MESES 1-6): ACOLHIMENTO, CONHECIMENTO MÚTUO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

8.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA FASE 1

A primeira fase do Serviço de Convivência tem como objetivos específicos:

Criar um ambiente seguro e acolhedor onde cada idoso sintam-se bem-vindo, respeitado e protegido. O ambiente físico deve ser acessível, confortável e organizado de forma a transmitir segurança. A equipe técnica deve demonstrar acolhimento genuíno, escuta qualificada e respeito pela dignidade de cada pessoa.

Estimular confiança e vínculo inicial entre os membros do grupo. Nesta fase inicial, muitos idosos podem estar inseguros, tímidos ou desconfiados. Atividades que promovam conhecimento mútuo, dinâmicas de confiança, e momentos de interação leve e prazerosa contribuem para construção de confiança.

Conhecer histórias, vivências e potencialidades de cada participante. A equipe técnica deve dedicar tempo para conhecer cada idoso individualmente, sua história de vida, suas experiências, suas capacidades e suas limitações. Este conhecimento é fundamental para personalização do atendimento e reconhecimento da singularidade de cada pessoa.

Familiarizar-se com espaços e recursos disponíveis no Clube dos Oficiais. Muitos idosos podem estar visitando o Clube pela primeira vez. Exploração do espaço, conhecimento das instalações, e compreensão dos recursos disponíveis contribuem para apropriação do espaço e redução de ansiedade.

8.1.2. ATIVIDADES ILUSTRATIVAS DA FASE 1

As atividades propostas para a Fase 1 incluem:

Rodas de Conversa de Apresentação e Conhecimento Mútuo – Encontros em grupo onde cada participante compartilha seu nome, origem, profissão anterior, hobbies, e interesses. Estas rodas de conversa devem ser conduzidas de forma leve, sem pressão, permitindo que cada pessoa compartilhe no seu próprio ritmo. A escuta qualificada é fundamental.

Dinâmicas de Confiança e Integração – Atividades estruturadas que promovam conhecimento mútuo e construção de confiança entre os membros do grupo. Exemplos incluem dinâmicas de apresentação criativa, jogos de conhecimento mútuo, e atividades que permitam aos idosos conhecer características comuns e diferenças entre eles.

Jogos Cooperativos – Jogos em grupo que promovam cooperação, diversão e interação. Exemplos incluem jogos de mesa (dominó, bingo, baralho), jogos de movimento leve, e atividades lúdicas que permitam ao idoso relaxar e divertir-se.

Exploração e Apropriação das Instalações do Clube – Passeio guiado pelas instalações do Clube, com apresentação de cada espaço, explicação de recursos disponíveis, e oportunidade para o idoso explorar e se familiarizar com o ambiente. Esta atividade deve incluir informações sobre acessibilidade, segurança, e como acessar diferentes espaços.

Apresentação de Funcionários e Voluntários – Encontro onde funcionários e voluntários que trabalham no Clube se apresentam, explicam suas funções, e estabelecem relacionamento inicial com os participantes. Esta apresentação humaniza a equipe e permite que o idoso saiba com quem pode contar.

Levantamento de Interesses e Demandas do Grupo – Atividade onde a equipe técnica consulta os idosos sobre seus interesses, expectativas, desejos, e necessidades em relação ao Serviço de Convivência. Este levantamento deve ser feito de forma participativa, reconhecendo que os idosos são especialistas em suas próprias necessidades.

Atividades de Bem-Estar Inicial – Atividades simples de relaxamento, respiração, ou movimento leve que promovam bem-estar inicial e redução de ansiedade. Exemplos incluem meditação guiada, exercícios de respiração, ou alongamento leve.

8.1.3. EIXOS NORTEADORES PRIORITÁRIOS DA FASE 1

Na Fase 1, os eixos norteadores prioritários são:

Eixo "Eu Comigo Mesmo" – Este eixo é prioritário nesta fase porque o foco está em criar segurança pessoal, confiança no novo ambiente, e reconhecimento de si mesmo como pessoa valiosa. Atividades que promovam autoconhecimento inicial, reflexão sobre capacidades e potencialidades, e reconhecimento de valor pessoal contribuem para este eixo.

Eixo "Eu Com Os Outros" – Este eixo também é prioritário nesta fase porque o foco está em construção de vínculos iniciais, conhecimento mútuo, e criação de ambiente de respeito e empatia. Atividades que promovam interação, conhecimento mútuo, e construção de confiança entre os membros do grupo contribuem para este eixo.

O eixo "Eu Com A Cidade" é menos prioritário nesta fase inicial, mas pode ser trabalhado através de apresentação do Clube como espaço comunitário e apropriação inicial do território.

8.1.4. COMPETÊNCIAS ESPERADAS AO FINAL DA FASE 1

Ao final da Fase 1 (após 6 meses), espera-se que os participantes tenham desenvolvido as seguintes competências:

Maior segurança pessoal no novo ambiente – O idoso deve sentir-se seguro, confortável e acolhido no Clube. Deve conhecer os espaços, saber como se deslocar, e sentir-se à vontade para solicitar ajuda quando necessário.

Desenvolvimento dos primeiros vínculos entre participantes – O idoso deve ter desenvolvido relacionamentos iniciais com outros participantes, reconhecer rostos e nomes, e sentir-se parte de um grupo.

Apropriação do espaço físico do Clube – O idoso deve conhecer as principais instalações, saber onde encontrar recursos, e sentir-se à vontade para explorar o espaço.

Início de confiança na equipe técnica – O idoso deve confiar que a equipe técnica está ali para ajudá-lo, que será ouvido e respeitado, e que pode contar com o apoio da equipe.

Expressão de interesses e necessidades – O idoso deve sentir-se confortável para expressar seus interesses, necessidades, e desejos em relação ao Serviço de

Convivência.

8.1.5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FASE 1

A avaliação da Fase 1 deve utilizar os seguintes instrumentos:

Observação de Frequência – Registrar presença/ausência de cada participante em cada encontro. Frequência regular indica engajamento e satisfação com o serviço.

Observação de Comportamento e Engajamento – Observar e registrar comportamento dos participantes durante as atividades, incluindo nível de participação, disposição para interagir, e expressão de sentimentos.

Formulário de Satisfação Inicial – Aplicar formulário simples (oral ou escrito) perguntando ao idoso como está se sentindo no Serviço de Convivência, se está gostando das atividades, e se tem sugestões.

Entrevista Individual Informal – Conversa informal com cada participante para conhecer melhor sua experiência, suas expectativas, e suas necessidades.

Registro de Demandas e Interesses – Manter registro das demandas e interesses expressos pelos idosos para orientar planejamento das fases seguintes.

Avaliação de Acessibilidade e Segurança – Avaliar se o ambiente está acessível e seguro para todos os participantes, identificando necessidades de ajustes.

8.2. FASE 2 (MESES 7-12): FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA

8.2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA FASE 2

A segunda fase do Serviço de Convivência tem como objetivos específicos:

Aprofundar vínculos entre os membros do grupo – Nesta fase, os vínculos iniciais devem ser aprofundados através de atividades que promovam maior conhecimento mútuo, compartilhamento de experiências mais profundas, e desenvolvimento de amizades significativas.

Fortalecer autonomia e capacidade de escolha – O idoso deve ser estimulado a participar ativamente nas decisões sobre as atividades, a expressar suas opiniões, e a exercer sua agência. Processos participativos devem ser implementados.

Promover desenvolvimento de competências – Nesta fase, o foco deve estar em desenvolvimento de competências relacionadas à identidade pessoal, autocuidado, relacionamentos saudáveis, e participação comunitária.

Expandir rede de apoio social – O idoso deve começar a construir redes de apoio que vão além do Serviço de Convivência, incluindo amizades que se desenvolvem, contatos com recursos comunitários, e possibilidade de apoio mútuo entre participantes.

8.2.2. ATIVIDADES ILUSTRATIVAS DA FASE 2

As atividades propostas para a Fase 2 incluem:

Rodas de Conversa Temáticas Aprofundadas – Encontros em grupo onde temas mais profundos e significativos são discutidos, como relacionamentos, saúde, família, espiritualidade, e experiências de vida. Estas rodas devem permitir compartilhamento mais profundo e reflexão conjunta.

Atividades Artísticas em Grupo – Atividades como pintura, desenho, artesanato, crochê, ou tricô realizadas em grupo, promovendo criatividade, expressão pessoal, e interação. Estas atividades não devem ser aulas técnicas, mas estratégias de convivência.

Atividades Musicais – Rodas de música, apresentações, apreciação de música, ou até mesmo participação em apresentações. Música é poderosa ferramenta para promover emoção, memória, e conexão entre as pessoas.

Atividades de Movimento e Bem-Estar – Caminhadas, exercícios leves, tai chi, yoga, ou dança, com foco em bem-estar e movimento, não em treinamento técnico. Estas atividades promovem saúde física e mental.

Eventos Comunitários e Celebrações – Organização de encontros festivos, aniversários coletivos, datas comemorativas, piqueniques, passeios, e eventos intergeracionais com participação de familiares. Estes eventos promovem convivência, alegria, e inclusão social. **Atividades de Educação para Cidadania** – Palestras, encontros, e atividades sobre direitos da pessoa idosa, saúde, segurança, e participação cívica. Estas atividades promovem conhecimento e empoderamento.

Grupos de Apoio e Suporte Mútuo – Criação de pequenos grupos onde idosos se reúnem para compartilhar experiências, oferecer apoio mútuo, e construir redes de solidariedade. Estes grupos podem abordar temas específicos (saúde, luto, solidão, etc.).

Atividades Participativas de Planejamento – Incluir os idosos no planejamento das atividades, consultar sobre suas preferências, e reconhecer suas sugestões. Processos participativos promovem autonomia e engajamento.

8.2.3. EIXOS NORTEADORES PRIORITÁRIOS DA FASE 2

Na Fase 2, os eixos norteadores prioritários são:

Eixo "Eu Com Os Outros" – Este eixo continua sendo prioritário, com foco em aprofundamento de vínculos, construção de redes de apoio, e promoção de empatia e solidariedade. Atividades que promovam compartilhamento mais profundo, suporte mútuo, e inclusão contribuem para este eixo.

Eixo "Eu Comigo Mesmo" – Este eixo permanece importante, com foco em desenvolvimento de autonomia, expressão criativa, e reconhecimento de capacidades. Atividades artísticas, de reflexão pessoal, e de desenvolvimento de competências contribuem para este eixo.

O eixo "Eu Com A Cidade" começa a ganhar mais importância nesta fase, através de atividades de educação para cidadania e apropriação do território.

8.2.4. COMPETÊNCIAS ESPERADAS AO FINAL DA FASE 2

Ao final da Fase 2 (após 12 meses), espera-se que os participantes tenham desenvolvido as seguintes competências:

Relacionamentos significativos com outros participantes – O idoso deve ter desenvolvido amizades genuínas, sentir-se parte de um grupo, e ter relacionamentos baseados em respeito e afeto mútuo.

Maior autonomia e capacidade de expressão – O idoso deve sentir-se confortável para expressar suas opiniões, fazer escolhas, e participar ativamente nas decisões sobre as atividades.

Desenvolvimento de competências relacionadas à identidade pessoal – O idoso deve ter maior compreensão de si mesmo, suas capacidades, seus valores, e sua contribuição para o grupo e para a comunidade.

Rede de apoio expandida – O idoso deve ter desenvolvido redes de apoio que vão além do Serviço de Convivência, incluindo amizades, contatos com recursos comunitários, e possibilidade de apoio mútuo.

Conhecimento de direitos e responsabilidades – O idoso deve ter conhecimento básico de seus direitos como pessoa idosa e como cidadão, e estar consciente de suas responsabilidades.

Participação ativa nas atividades – O idoso deve estar participando ativamente nas atividades, contribuindo com ideias, e engajado no processo.

8.2.5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FASE 2

A avaliação da Fase 2 deve utilizar os seguintes instrumentos:

Observação Continuada de Frequência e Engajamento – Continuar registrando presença e observando nível de engajamento, com atenção a mudanças em relação à Fase 1.

Questionário de Satisfação e Impacto – Aplicar questionário (oral ou escrito) perguntando ao idoso sobre sua satisfação com o serviço, mudanças percebidas em sua vida, e impacto nas relações sociais.

Entrevista Individual Semiestruturada – Conversa mais estruturada com cada participante para avaliar desenvolvimento de competências, mudanças em autonomia, e satisfação com o serviço.

Observação de Dinâmica de Grupo – Observar e registrar dinâmica do grupo, incluindo qualidade das interações, presença de conflitos, e capacidade de resolução de conflitos.

Avaliação de Rede de Apoio – Avaliar se o idoso desenvolveu rede de apoio expandida, incluindo amizades dentro e fora do grupo, e contatos com recursos comunitários.

Feedback de Familiares – Solicitar feedback de familiares sobre mudanças percebidas no idoso, incluindo maior sociabilização, melhoria de humor, e engajamento.

8.3. FASE 3 (MESES 13-18): APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

8.3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA FASE 3

A terceira fase do Serviço de Convivência tem como objetivos específicos:

Promover apropriação do território – O idoso deve conhecer os equipamentos públicos disponíveis em sua comunidade (CRAS, UBS, bibliotecas, parques, museus, centros culturais), saber como acessá-los, e sentir-se pertencente ao seu território.

Estimular participação ativa em questões comunitárias – O idoso deve ser estimulado a participar de decisões que afetam sua vida e sua comunidade, a expressar suas opiniões sobre questões públicas, e a engajar-se civicamente.

Fortalecer identidade territorial e sentimento de pertencimento – O idoso deve sentir-se parte de uma comunidade, com história, cultura e identidade próprias, e reconhecer sua contribuição para a comunidade.

Promover inclusão social e redução de isolamento – Nesta fase, o foco deve estar em garantir que o idoso tenha acesso a espaços comunitários, oportunidades de participação social, e reconhecimento de seus direitos como cidadão.

8.3.2. ATIVIDADES ILUSTRATIVAS DA FASE 3

As atividades propostas para a Fase 3 incluem:

Passeios e Visitas a Equipamentos Públicos – Organização de passeios guiados a CRAS, UBS, bibliotecas, parques, museus, e centros culturais. Estas visitas devem incluir informações sobre como acessar os serviços, quais benefícios estão disponíveis, e como o idoso pode utilizar estes recursos.

Atividades de Conhecimento da História e Cultura Local – Atividades que promovam conhecimento da história da comunidade, cultura local, tradições, e contribuições históricas. Estas atividades podem incluir palestras, visitas a locais históricos, ou encontros com lideranças comunitárias.

Palestras sobre Direitos da Pessoa Idosa e Cidadania – Encontros com profissionais (assistentes sociais, advogados, profissionais de saúde) que abordem direitos da pessoa idosa, direitos humanos, acesso a benefícios, e participação cívica.

Encontros com Representantes de Órgãos Públicos – Organização de encontros onde representantes de órgãos públicos (SEDES, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação) apresentam seus serviços, respondem perguntas, e ouvem demandas da comunidade.

Atividades de Engajamento Cívico – Atividades que promovam participação política, como votação em decisões comunitárias, participação em conselhos participativos, ou manifestação de opiniões sobre questões públicas.

Atividades que Celebram Identidade Territorial – Atividades que celebrem a história, cultura, e identidade da comunidade, como festas comunitárias, apresentações culturais, ou encontros que reconheçam contribuições de membros da comunidade.

Grupos de Advocacia e Reivindicação – Criação de pequenos grupos onde idosos se reúnem para discutir questões que afetam suas vidas, identificar demandas comunitárias, e preparar reivindicações para órgãos públicos.

Atividades Intergeracionais Comunitárias – Organização de atividades que reúnam idosos com outras gerações (crianças, adolescentes, adultos) para promover convivência intergeracional e valorização do idoso como transmissor de conhecimento e cultura.

8.3.3. EIXOS NORTEADORES PRIORITÁRIOS DA FASE 3

Na Fase 3, os eixos norteadores prioritários são:

Eixo "Eu Com A Cidade" – Este eixo torna-se prioritário nesta fase, com foco em apropriação do território, conhecimento de direitos, participação cívica, e fortalecimento de identidade territorial. Atividades que promovam conhecimento de equipamentos públicos, participação em decisões comunitárias, e engajamento cívico contribuem para este eixo.

Eixo "Eu Com Os Outros" – Este eixo permanece importante, com foco em participação comunitária, construção de redes comunitárias, e inclusão social. Atividades intergeracionais e comunitárias contribuem para este eixo.

O eixo "Eu Comigo Mesmo" continua sendo trabalhado, especialmente através de atividades que promovam reconhecimento de capacidades e contribuições do idoso para a comunidade.

8.3.4. COMPETÊNCIAS ESPERADAS AO FINAL DA FASE 3

Ao final da Fase 3 (após 18 meses), espera-se que os participantes tenham desenvolvido as seguintes competências:

Conhecimento de equipamentos públicos e como acessá-los – O idoso deve conhecer os principais equipamentos públicos disponíveis em sua comunidade e saber como acessá-los.

Conhecimento de direitos e responsabilidades como cidadão – O idoso deve ter conhecimento aprofundado de seus direitos como pessoa idosa e como cidadão, e estar consciente de suas responsabilidades.

Participação ativa em questões comunitárias – O idoso deve estar participando ativamente em decisões que afetam sua vida e sua comunidade, expressando suas opiniões e engajando-se civicamente.

Fortalecimento de identidade territorial – O idoso deve sentir-se parte de uma comunidade, com história, cultura e identidade próprias, e reconhecer sua contribuição para a comunidade.

Redução de isolamento social – O idoso deve estar menos isolado, com maior participação em atividades comunitárias e acesso a recursos e oportunidades.

Empoderamento e autonomia expandida – O idoso deve sentir-se empoderado para reivindicar seus direitos, participar de decisões, e contribuir para mudanças em sua comunidade.

8.3.5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FASE 3

A avaliação da Fase 3 deve utilizar os seguintes instrumentos:

Observação de Participação em Atividades Comunitárias – Registrar participação do idoso em passeios, visitas, palestras, e atividades comunitárias.

Questionário de Conhecimento de Direitos e Recursos – Aplicar questionário perguntando ao idoso sobre seu conhecimento de direitos, equipamentos públicos, e recursos disponíveis.

Entrevista sobre Participação Cívica – Conversa com o idoso sobre sua participação em decisões comunitárias, sua opinião sobre questões públicas, e seu engajamento cívico.

Avaliação de Identidade Territorial – Avaliar se o idoso desenvolveu maior sentimento de pertencimento à comunidade, conhecimento de história local, e reconhecimento de sua contribuição.

Observação de Mudanças em Isolamento Social – Avaliar se houve redução de isolamento social, maior participação em atividades, e expansão de redes sociais.

Feedback de Órgãos Públicos e Lideranças Comunitárias – Solicitar feedback de representantes de órgãos públicos e lideranças comunitárias sobre participação e engajamento dos idosos.

8.4. FASE 4 (MESES 19-24): CONSOLIDAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E PERSPECTIVAS FUTURAS

8.4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA FASE 4

A quarta fase do Serviço de Convivência tem como objetivos específicos:

Consolidar ganhos alcançados – Nesta fase final, o foco deve estar em consolidação dos ganhos alcançados nas fases anteriores, garantindo que as competências desenvolvidas sejam mantidas e aprofundadas.

Promover a sustentabilidade do serviço – O idoso deve estar engajado no serviço de forma que sua continuidade seja garantida, através de participação ativa, feedback construtivo, e possível envolvimento como multiplicador ou voluntário.

Preparar para perspectivas futuras – O idoso deve estar preparado para continuidade do serviço além dos 2 anos iniciais, com possibilidade de prorrogação, e deve estar pensando em como manter as redes de apoio e participação comunitária desenvolvidas.

Reconhecer transformações e celebrar conquistas – Nesta fase, deve haver espaço para reconhecimento das transformações ocorridas, celebração de conquistas, e reflexão sobre o impacto do Serviço de Convivência na vida de cada idoso.

8.4.2. ATIVIDADES ILUSTRATIVAS DA FASE 4

As atividades propostas para a Fase 4 incluem:

Rodas de Conversa Reflexivas sobre Trajetória – Encontros em grupo onde idosos refletem sobre sua trajetória no Serviço de Convivência, mudanças percebidas, aprendizados, e perspectivas futuras.

Atividades de Reconhecimento e Celebração – Organização de eventos que reconheçam as transformações e celebrem as conquistas dos idosos, como cerimônia de reconhecimento, exposição de trabalhos artísticos, ou apresentações.

Atividades de Consolidação de Redes de Apoio – Atividades que fortaleçam as redes de apoio desenvolvidas, como encontros de amigos, grupos de apoio continuados, e planejamento de atividades futuras entre os participantes.

Atividades de Educação para Continuidade – Palestras, encontros, e atividades que preparem os idosos para continuidade do serviço, como conhecimento de políticas de prorrogação, possibilidades de envolvimento como voluntários, e planejamento de futuro.

Atividades de Avaliação Participativa – Realização de avaliação participativa onde os idosos avaliam o serviço, identificam pontos fortes e fracos, e sugerem melhorias para fases futuras.

Atividades de Mentoria e Multiplicação – Criação de oportunidades para que idosos mais engajados se tornem mentores ou multiplicadores, compartilhando experiências com novos participantes ou em suas comunidades.

Atividades de Planejamento Futuro – Atividades que permitam ao idoso pensar sobre seu futuro, seus objetivos, e como manter as redes de apoio e participação comunitária desenvolvidas no Serviço de Convivência.

Encontros com Familiares – Organização de encontros com familiares para compartilhar experiências, celebrar conquistas, e envolver a família na continuidade do processo.

8.4.3. EIXOS NORTEADORES PRIORITÁRIOS DA FASE 4

Na Fase 4, todos os três eixos norteadores continuam sendo trabalhados de forma integrada:

Eixo "Eu Comigo Mesmo" – Continua sendo importante através de atividades reflexivas que promovam reconhecimento de transformações pessoais, consolidação de identidade, e planejamento futuro.

Eixo "Eu Com Os Outros" – Continua sendo importante através de atividades que consolidem redes de apoio, fortaleçam amizades, e promovam continuidade de relacionamentos significativos.

Eixo "Eu Com A Cidade" – Continua sendo importante através de atividades que fortaleçam participação comunitária, engajamento cívico, e planejamento de continuidade de participação.

8.4.4. COMPETÊNCIAS ESPERADAS AO FINAL DA FASE 4

Ao final da Fase 4 (após 24 meses), espera-se que os participantes tenham desenvolvido e consolidado as seguintes competências:

Transformação pessoal significativa – O idoso deve ter experimentado transformação significativa em sua vida, com melhoria de autoestima, maior segurança pessoal, e reconhecimento de suas capacidades.

Redes de apoio consolidadas – O idoso deve ter redes de apoio consolidadas, incluindo amizades significativas, contatos com recursos comunitários, e possibilidade de apoio mútuo com outros participantes.

Participação ativa e engajamento cívico – O idoso deve estar participando ativamente em questões comunitárias, engajado civicamente, e reconhecendo seu papel como cidadão.

Autonomia e empoderamento – O idoso deve estar mais autônomo, empoderado para reivindicar seus direitos, participar de decisões, e contribuir para mudanças em sua vida e comunidade.

Disposição para continuidade – O idoso deve estar disposto e preparado para continuidade do Serviço de Convivência, seja através de prorrogação ou de outras formas de engajamento.

Capacidade de ser multiplicador – O idoso deve estar em posição de compartilhar experiências com outros, ser mentor, ou voluntário, multiplicando os benefícios do Serviço de Convivência.

8.4.5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FASE 4

A avaliação da Fase 4 deve utilizar os seguintes instrumentos:

Avaliação Participativa Completa – Realização de avaliação participativa onde os idosos avaliam o serviço de forma integral, identificam impacto em suas vidas, e sugerem melhorias.

Entrevista Individual de Encerramento – Conversa estruturada com cada participante para avaliar transformações, consolidação de competências, e perspectivas futuras.

Questionário de Impacto Global – Aplicar questionário perguntando ao idoso sobre impacto global do Serviço de Convivência em sua vida, incluindo mudanças em saúde, relacionamentos, participação social, e bem-estar.

Observação de Indicadores de Impacto – Observar indicadores de impacto, como frequência, engajamento, participação em atividades comunitárias, e mudanças em comportamento e expressão.

Feedback de Familiares e Comunidade – Solicitar feedback de familiares, lideranças comunitárias, e órgãos públicos sobre mudanças percebidas nos idosos e impacto do serviço.

Relatório de Avaliação Final – Elaborar relatório final consolidando dados de todas as fases, analisando impacto do serviço, e fornecendo recomendações para continuidade e melhoria.

8.5. INTEGRAÇÃO DAS FASES COM OS EIXOS NORTEADORES

A seguinte tabela demonstra como os eixos norteadores são trabalhados em cada fase:

Fase	Período Meses	Eixo "Eu Comigo Mesmo"	Eixo "Eu Com Os Outros"	Eixo "Eu Com A Cidade"
------	---------------	------------------------	-------------------------	------------------------

1	1-6	PRIORITÁRIO Segurança, confiança, autoconhecimento inicial	PRIORITÁRIO Conhecimento mútuo, construção de confiança, vínculos iniciais	Secundário Apropriação inicial do espaço
2	7-12	Importante Autonomia, expressão criativa, desenvolvimento de competências	PRIORITÁRIO Aprofundamento de vínculos, redes de apoio, empatia	Crescente Educação para cidadania
3	13-18	Importante Reconhecimento de capacidades e contribuições	Importante Participação comunitária, inclusão social	PRIORITÁRIO Apropriação do território, participação cívica, identidade territorial
4	19-24	Importante Consolidação de identidade, planejamento futuro	Importante Consolidação de redes, mentoria	Importante Sustentabilidade de participação comunitária

8.6. CRONOGRAMA INTEGRADO DAS FASES

O Serviço de Convivência segue cronograma de 24 meses estruturado em 4 fases:

- Fase 1 (Acolhimento): Meses 1-6
- Fase 2 (Fortalecimento): Meses 7-12
- Fase 3 (Apropriação Territorial): Meses 13-18
- Fase 4 (Consolidação): Meses 19-24

Ao final de 24 meses, o serviço pode ser prorrogado por igual período, iniciando novo ciclo de fases, ou pode ser transformado em serviço continuado com estrutura adaptada.

8.7. FLEXIBILIDADE E ADAPTAÇÃO

Embora as fases estejam estruturadas com duração de 6 meses cada, é importante reconhecer que cada grupo de idosos é único e pode necessitar de adaptações. A equipe técnica deve estar atenta para:

- Ritmo do grupo: Se o grupo necessitar de mais tempo em uma fase, isto deve ser respeitado
- Necessidades emergentes: Se necessidades não previstas emergirem, o planejamento deve ser adaptado
- Oportunidades: Se oportunidades inesperadas surgirem (ex: convite para participar de atividade comunitária), estas devem ser aproveitadas
- Feedback dos participantes: O feedback dos idosos deve ser constantemente incorporado no planejamento

A estrutura em fases fornece direcionamento e intencionalidade, mas não deve ser rígida ou inflexível.

9. METODOLOGIA

9.1. ABORDAGEM DE GRUPO

Todas as atividades serão realizadas em formato de grupo, reconhecendo que o Serviço de Convivência é fundamentalmente um serviço grupal. O grupo é espaço onde ocorrem:

- Interação: Troca entre participantes
- Aprendizado mútuo: Compartilhamento de conhecimentos e experiências
- Suporte: Apoio mútuo entre participantes
- Pertencimento: Sentimento de fazer parte de um grupo

9.2. INTERVENÇÃO SOCIAL PLANEJADA

Todas as atividades serão planejadas com objetivo claro e alinhado com os objetivos do Serviço de Convivência. Não se trata de "atividade pela atividade", mas de atividades com propósito definido de promover socialização, autonomia, dignidade e qualidade de vida.

9.3. ESCUTA QUALIFICADA

Todas as atividades incluirão momentos de escuta qualificada, onde os idosos possam expressar suas preocupações, desejos, experiências e opiniões. A escuta qualificada é estratégia fundamental para promover bem-estar e inclusão.

9.4. RECONHECIMENTO DE VULNERABILIDADE RELACIONAL

O Serviço de Convivência reconhece que a vulnerabilidade dos idosos não é apenas econômica, mas também relacional. Portanto, o serviço é destinado a todos os idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo, independentemente de sua situação econômica, desde que apresentem vulnerabilidade relacional (isolamento, marginalização, falta de convivência).

9.5. EQUIPE RESPONSÁVEL

O Serviço de Convivência será coordenado e executado por:

- Coordenador do Serviço: Responsável pela supervisão geral, planejamento e articulação com SEDES

- Educadores Sociais: Responsáveis pela condução das atividades e acompanhamento dos idosos
- Voluntários: Apoio nas atividades e acompanhamento dos idosos
- Equipe de Apoio: Suporte administrativo e logístico

9.6. ESPAÇO FÍSICO

O Serviço de Convivência será realizado nas instalações do Clube dos Oficiais do CBMDF, que dispõe de espaço adequado para:

- Rodas de conversa e palestras
- Atividades recreativas e artísticas
- Eventos e celebrações
- Acolhimento e acompanhamento

10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

10.1. PERÍODO TOTAL

Duração: 2 anos (24 meses)

Data de Início: Primeiro semestre de 2026

Data de Término: Segundo semestre de 2028

Prorrogação: Possibilidade de prorrogação por igual período (2 anos), conforme avaliação de resultados

10.2. FASES DE IMPLEMENTAÇÃO

Fase 1: Planejamento e Preparação (Meses 1-2)

- Constituição de equipe responsável pelo Serviço de Convivência
- Capacitação de educadores sociais e voluntários
- Preparação do espaço físico
- Elaboração de materiais e recursos
- Divulgação do serviço junto aos idosos vinculados ao programa Bombeiro Amigo

Fase 2: Implementação Inicial (Meses 3-6)

- Início das atividades de Serviço de Convivência
- Acolhimento de idosos participantes
- Realização de atividades iniciais (rodas de conversa, eventos, atividades recreativas)
- Acompanhamento e avaliação inicial
- Ajustes conforme necessário

Fase 3: Consolidação (Meses 7-18)

- Continuidade e expansão das atividades
- Aprofundamento das relações entre participantes
- Realização de eventos e celebrações
- Atividades de resgate de memória e história de vida
- Acompanhamento contínuo e avaliação periódica

Fase 4: Avaliação e Encerramento (Meses 19-24)

- Avaliação final do Serviço de Convivência
- Coleta de depoimentos e feedback dos participantes
- Documentação de resultados e impactos
- Preparação de relatório final
- Discussão sobre prorrogação do serviço

10.3. ATIVIDADES MENSAIS PREVISTAS

- Rodas de conversa: Semanal (4 por mês)
- Atividades recreativas: Semanal (4 por mês)
- Eventos comunitários: Mensal (1 por mês)
- Palestras educativas: Mensal (1 por mês)
- Atividades de resgate de memória: Mensal (1 por mês)
- Acompanhamento social: Contínuo

11. RECURSOS E ORÇAMENTO

11.1. RECURSOS HUMANOS

O Serviço de Convivência será executado por equipe composta por:

- 1 Coordenador do Serviço: Responsável pela supervisão geral e articulação com SEDES

- 2-3 Educadores Sociais: Responsáveis pela condução das atividades
- Voluntários: Apoio nas atividades (número variável conforme demanda)
- Equipe de Apoio: Suporte administrativo e logístico

Todos os profissionais envolvidos serão capacitados em Serviço de Convivência e políticas públicas de assistência social.

11.2. RECURSOS MATERIAIS

O Serviço de Convivência utilizará recursos já disponíveis no Clube dos Oficiais, incluindo:

- Espaço físico (salão para atividades e demais instalações do clube)
- Mobiliário (cadeiras, mesas, estantes)
- Equipamentos (som, projetor, computador)
- Materiais de consumo (papel, caneta, tinta, tecido, etc.)

11.3. ORÇAMENTO

Importante: O Clube dos Oficiais do CBMDF não solicita orçamento adicional à SEDES para a execução do Serviço de Convivência. O serviço será oferecido como moeda social para abatimento dos valores devidos pela cessão do imóvel.

Os custos operacionais do Serviço de Convivência serão cobertos pelo Clube dos Oficiais através de:

- Recursos próprios da entidade
- Doações e parcerias comunitárias
- Voluntariado
- Aproveitamento de recursos já disponíveis

12. INDICADORES DE AVALIAÇÃO

O Serviço de Convivência será avaliado através dos seguintes indicadores:

12.1. INDICADORES DE COBERTURA

- Número de idosos participantes: Meta de 150 idosos participando regularmente
- Taxa de frequência: Meta de 70% de frequência média nas atividades
- Abrangência geográfica: nas cidades satélite do Guará e São Sebastião (como projeto piloto)

12.2. INDICADORES DE QUALIDADE

- Satisfação dos participantes: Avaliação de satisfação através de questionários e entrevistas
- Qualidade das atividades: Avaliação da qualidade das atividades realizadas
- Adequação das atividades: Verificação se as atividades estão alinhadas com objetivos do Serviço de Convivência
- Acolhimento: Avaliação de como os idosos se sentem acolhidos e incluídos

12.3. INDICADORES DE IMPACTO

- Redução do isolamento: Avaliação de redução do isolamento social dos participantes
- Aumento de autoestima: Avaliação de aumento de autoestima e valorização pessoal
- Fortalecimento de vínculos: Avaliação de fortalecimento de vínculos com outros idosos e comunidade
- Qualidade de vida: Avaliação de melhoria na qualidade de vida geral dos participantes
- Inclusão social: Avaliação de aumento de participação social dos idosos

12.4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Questionários: Questionários de satisfação e avaliação de impacto
- Entrevistas: Entrevistas com participantes para coleta de depoimentos
- Observação: Observação das atividades e interações entre participantes
- Registros: Registros de frequência, atividades realizadas e feedback
- Grupos focais: Discussões em grupo sobre experiências e impactos

13. RELATÓRIOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS

13.1. RELATÓRIOS PERIÓDICOS

O Clube dos Oficiais do CBMDF apresentará à SEDES:

- Relatório trimestral: Resumo das atividades realizadas, frequência de participantes e indicadores
- Relatório semestral: Análise mais detalhada de atividades, resultados e impactos
- Relatório final: Avaliação completa do Serviço de Convivência ao final do período de 2 anos

13.2. DOCUMENTAÇÃO

Toda documentação relacionada ao Serviço de Convivência será mantida e disponibilizada à SEDES, incluindo:

- Registros de frequência dos participantes
- Descrição das atividades realizadas
- Feedback e depoimentos dos participantes
- Registros fotográficos e audiovisuais
- Avaliações de impacto
- Relatórios de desempenho

13.3. TRANSPARÊNCIA

O Clube dos Oficiais do CBMDF compromete-se com total transparência na execução do Serviço de Convivência, disponibilizando informações à SEDES sempre que solicitado.

14. ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS

O Serviço de Convivência proposto está alinhado com as seguintes políticas públicas:

14.1. LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS) – LEI Nº 8.742/1993

A LOAS estabelece que a assistência social é direito do cidadão e dever do Estado, destinada a garantir proteção social e inclusão social. O Serviço de Convivência está alinhado com estes objetivos ao promover inclusão social e proteção de idosos em situação de vulnerabilidade.

14.2. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO – LEI Nº 8.842/1994

A Política Nacional do Idoso estabelece direitos dos idosos e responsabilidades do Estado. O Serviço de Convivência está alinhado com esta política ao promover dignidade, autonomia e qualidade de vida dos idosos.

14.3. ESTATUTO DO IDOSO – LEI Nº 10.741/2003

O Estatuto do Idoso estabelece direitos específicos dos idosos. O Serviço de Convivência está alinhado com o Estatuto ao garantir direitos como dignidade, liberdade, respeito, convivência familiar e comunitária.

14.4. NORMAS TÉCNICAS DE SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA

O Serviço de Convivência será executado de acordo com as normas técnicas estabelecidas pela SEDES e pelo Ministério da Cidadania, que definem que o serviço deve ser:

- Oferecido em grupo (não individual)
- Organizado em percursos que garantem aquisições progressivas
- Destinado a pessoas em situação de vulnerabilidade
- Estruturado como intervenção social planejada

15. BENEFÍCIOS ESPERADOS

15.1. BENEFÍCIOS PARA OS IDOSOS PARTICIPANTES

- Redução do isolamento social: Oportunidades estruturadas de convivência
- Aumento de autoestima: Reconhecimento e valorização como pessoa
- Fortalecimento de autonomia: Desenvolvimento de capacidades e habilidades
- Melhoria de qualidade de vida: Atividades que promovem bem-estar físico e mental
- Inclusão social: Participação ativa na comunidade
- Fortalecimento de vínculos: Relacionamentos significativos com outros idosos

15.2. BENEFÍCIOS PARA O CLUBE DOS OFICIAIS DO CBMDF

- Cumprimento de responsabilidade social: Oferta de serviço de assistência social
- Abatimento de valores devidos: Moeda social para abatimento da cessão do imóvel
- Fortalecimento de vínculos com comunidade: Maior integração com comunidade local
- Potencialização do programa Bombeiro Amigo: Expansão e aprofundamento do programa

15.3. BENEFÍCIOS PARA A SEDES E DISTRITO FEDERAL

- Expansão de Serviço de Convivência: Aumento da oferta de serviço de convivência para idosos
- Atendimento a vulnerabilidade relacional: Reconhecimento e atendimento a forma específica de vulnerabilidade
- Parceria com entidade de assistência social: Fortalecimento de rede de assistência social
- Impacto social: Melhoria de qualidade de vida de idosos em situação de vulnerabilidade

16. SUSTENTABILIDADE

16.1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O Serviço de Convivência será sustentável financeiramente através de:

- Recursos próprios do Clube: Utilização de recursos já disponíveis
- Parcerias comunitárias: Apoio de empresas e organizações locais

- Voluntariado: Contribuição de voluntários
- Moeda social: Abatimento de valores devidos pela cessão do imóvel

16.2. SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

O Serviço de Convivência será sustentável institucionalmente através de:

- Compromisso do Clube: Compromisso institucional com continuidade do serviço
- Capacitação de equipe: Equipe capacitada e comprometida com o serviço
- Documentação e sistematização: Processos documentados e sistematizados
- Avaliação e melhoria contínua: Avaliação regular e melhoria contínua do serviço

16.3. SUSTENTABILIDADE SOCIAL

O Serviço de Convivência será sustentável socialmente através de:

- Participação dos idosos: Participação ativa dos idosos no planejamento e execução
- Engajamento comunitário: Engajamento da comunidade no apoio ao serviço
- Legitimidade social: Reconhecimento social da importância do serviço

17. PRORROGAÇÃO

Ao final do período de 02 anos, o Serviço de Convivência poderá ser prorrogado por igual período (02 anos), conforme:

- Avaliação de resultados: Análise de indicadores de cobertura, qualidade e impacto
- Satisfação dos participantes: Feedback positivo dos idosos participantes
- Disponibilidade de recursos: Capacidade do Clube de continuar oferecendo o serviço
- Alinhamento com políticas públicas: Continuidade de alinhamento com políticas públicas de assistência social
- Formalização: Formalização de termo de prorrogação entre Clube e SEDES

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço de Convivência para Idosos proposto pelo Clube dos Oficiais do CBMDF representa oportunidade significativa de:

- Promover dignidade e inclusão social de idosos em situação de vulnerabilidade relacional
- Expandir oferta de Serviço de Convivência no Distrito Federal
- Fortalecer programa Bombeiro Amigo através de serviço estruturado e planejado
- Estabelecer parceria entre Clube dos Oficiais e SEDES para benefício mútuo
- Reconhecer valor e contribuição da população idosa para a sociedade

O Clube dos Oficiais do CBMDF compromete-se com a execução de qualidade do Serviço de Convivência, oferecendo-o como moeda social para abatimento dos valores devidos pela cessão do imóvel, em conformidade com as políticas públicas de desenvolvimento social do Distrito Federal.

ANEXOS

- Cópia de documentos de registro da entidade
- Comprovante de localização do imóvel
- Descrição detalhada do espaço físico
- Documentação do programa Bombeiro Amigo
- Outros documentos relevantes

Cel. QOBM/Comb. MOISÉS ALVES BARCELOS
Comandante-Geral do CBMDF

WELLINGTON MOURA E SILVA
Presidente do Clube dos Oficiais do CBMDF



Documento assinado eletronicamente por **WELLINGTON MOURA E SILVA, Usuário Externo**, em 11/06/2026, às 16:29, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **MOISÉS ALVES BARCELOS - Cel. QOBM/Comb. - Matr.01400059, Comandante-Geral**, em 12/06/2026, às 11:35, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[https://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
Código Verificador: **205409108** Código CRC: **F2D96C19**.

Havendo irregularidades neste instrumento, entre em contato com a Ouvidoria de Combate à Corrupção, no telefone 0800-6449060.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SAM Bloco D Módulo E - Palácio Imperador Dom Pedro II - QCG/CBMDF - Bairro ASA NORTE - CEP 70640-020 - DF

3193-0187

00053-00036677/2026-62

Doc. SEI/GDF 205409108